

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGLIN)**

**DANILO SOBRAL DE SOUZA**

**SENTIDOS DE IMPEACHMENT NO CASO DILMA ROUSSEFF: UM ESTUDO  
SEMÂNTICO**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA  
2019**

**DANILO SOBRAL DE SOUZA**

**SENTIDOS DE IMPEACHMENT NO CASO DILMA ROUSSEFF: UM ESTUDO  
SEMÂNTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Texto, Significado e Discurso.

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ventura

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**2019**

S714s	<p>Souza, Danilo Sobral de. Sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff: um estudo semântico. / Danilo Sobral de Souza; orientador Adilson Ventura -- Vitória da Conquista, 2019. 88f.</p> <p>Dissertação (mestrado - Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019. Inclui referência F. 81 – 84.</p> <p>1. Semântica do acontecimento – Teoria Linguística. 2. Impeachment de Dilma Rousseff - Sentido. 3. Paráfrase. I. Ventura, Adilson. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós- Graduação em Linguística. T. III.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 412</p>
-------	--

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890  
UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

**Título em inglês:** Senses of impeachment in the case Dilma Youssef: a semantic study.

**Palavras-chave em inglês:** Semantics of the Event. Impeachment of Dilma Rousseff. Sense. Paraphrase.

**Área de concentração:** Linguística

**Titulação:** Mestre em Linguística

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Adilson Ventura da Silva (Presidente-Orientador), Prof. Dr. Jorge Viana Santos (UESB), Prof. Dr. Luiz Francisco Dias (UFMG).

**Data da defesa:** 20/02/2019

**Programa de Pós-Graduação:** Programa de Pós-Graduação em Linguística.

DANILO SOBRAL DE SOUZA

SENTIDOS DE IMPEACHMENT NO CASO DILMA ROUSSELF: UM ESTUDO  
SEMÂNTICO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 20 de fevereiro de 2019.

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Adilson Ventura da Silva  
(Presidente)  
Instituição: UESB

Ass.:



Prof. Dr. Jorge Viana Santos  
Instituição: UESB

Ass.:



Prof. Dr. Luiz Francisco Dias  
Instituição: UFMG

Ass.:



Para Dona Fátima, Dona Tata, Facapata, Dona Maria, minha mãe.

Àquela a quem devo os sentidos do mundo.

## AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer é algo constante em minha vida, todavia, esse exercício pode ser injusto por, às vezes, alcançar uns e outros, não... Seja por uma falha da memória ou da mensagem. O importante, na verdade, é o sentimento. Espero contemplar todos com estas letras.

Este trabalho, antes de tudo, só existe devido ao meu próprio esforço. Então, abrindo o *hall* de agradecimentos, agradeço a mim. Por assumir tal empreita com cuidado e força. Por não desistir, mesmo nos momentos de pouca ou demasiada lucidez, ou quando o cansaço parecia ser o único estado de espírito. Por seguir em frente, mesmo após enterrar a própria mãe.

Agradeço prioritariamente à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista, instituição em que me graduei e que me permitiu trilhar este percurso através da Semântica do Acontecimento, teoria que devo carregar pelo resto de minha vida. Obrigado, UESB.

Agradeço, também, ao Programa De Pós-Graduação Em Linguística (PPGLIN), sem o qual, nada do que é constituído aqui neste texto existiria, pelo menos, não dessa forma. Quero aproveitar e agradecer o empenho de cada um dos professores envolvidos neste programa, que se esforçam incansavelmente para sermos um programa de excelência. Tenho orgulho de fazer parte desse programa.

À Capes: “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.”<sup>1</sup>

Meus agradecimentos eternos se estendem à minha família: minha mãe, Fátima (em memória), que nos abandonou durante esta pesquisa. A senhora está aqui, mãe, em cada um destes caracteres; meus irmãos, Livia e Rafael, sem os quais não conseguiria seguir em frente. Somos nós contra o mundo, meus irmãos, vamos com tudo!

À minha esposa, Lillian, pelo companheirismo e paciência em todos os momentos; meu sogro e sogra, cunhados e cunhadas, pelo apoio e carinho.

Quero muitíssimo agradecer ao Prof. Dr. Adilson Ventura, meu orientador. Adilson, mais do que amigo, você é exemplo de pessoa e profissional. Obrigado por acreditar em mim! Obrigado por ser incrível e por transformar a pesquisa em algo realmente prazeroso. Obrigado por me apresentar à teoria que espero seguir trabalhando por muito tempo, pela paciência e por todos os ensinamentos.

---

<sup>1</sup> Forma padrão em conformidade com Portaria CAPES nº 206/2018 e esclarecimento do Ofício Circular nº 19/2018-CPG/CGSI/DPB/CAPES.

A Profa. Dra. Gerenice Cortes, por participar da banca de qualificação deste trabalho. Vossa leitura e contribuições pontualíssimas cooperaram fundamentalmente para o produto final.

Ao Prof. Dr. Luiz Francisco Dias e ao Prof. Dr. Jorge Viana Santos por participarem da banca de defesa e contribuírem tanto com este trabalho.

A todos os membros do Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus (LAPELINC), especialmente ao Prof. Dr. Jorge Viana, por todas as orientações de corredor e por sempre contribuir grandiosamente para a minha pesquisa, e as Profas. Dras. Cristiane Namiuti e Elisângela Gonçalves, por toda a cooperação e determinação no desenvolvimento de todos os trabalhos do laboratório.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica da UESB (GEPES/UESB), por todos os momentos e pelos dias de estudo em conjunto.

Ao Colegiado do PPGLIN, na pessoa de Vanêide e ao Colegiado do PPGMEMORIALS, na pessoa de Vilma, por todo o apoio e carinho!

Aos colegas de turma do mestrado, pelos momentos em que passamos juntos divididos entre angústias e alegrias, em especial Raísa, Raiana, Mirian, Mary, Emerson, Gorette, Thaís, Jaqueline, Amanda, Geisa e Sheila.

A todos os meus amigos, especialmente Hugo, irmão-amigo que a vida me deu, por todas as horas.

À Prefeitura de Planalto-BA e à Guarda Civil Municipal de Planalto-BA, nas pessoas do Comandante GCM Leandro Marinho e do Subcomandante GCM Marlon Moreno, pela flexibilidade e adequação entre as escalas de trabalho e a jornada de estudos desta pesquisa.

À Associação de Transporte dos Estudantes de Planalto - ATEP, instrumento sem o qual esta jornada se tornaria impossível.

Ao Blue, meu cachorro, pela companhia nas madrugadas de escritura.

A Dialogue Idiomas.

“Tolice afligir-se com a espera da morte, pois trata-se de algo que, uma vez vindo, não causa mal. Assim, o mais espantoso de todos os males, a morte, não é nada para nós, pois enquanto vivemos, ela não existe, e quando chega, não existimos mais.”

*Epícuro*



## RESUMO

Esta pesquisa analisa sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff a partir dos pressupostos da Semântica do Acontecimento. O *corpus*, para análise, foi organizado e dividido entre textos legais e textos não-legais com o objetivo de compreender como se dão os sentidos de impeachment, tanto no domínio jurídico-legal como no domínio popular, em textos de orientação argumentativa pró-governista e de orientação contra-governista. Duas das denúncias (pedidos de impeachment) contrárias a Dilma Rousseff e a defesa proferida por Dilma no Senado são analisadas no montante de textos legais. Imagens de manifestações a favor e contra o impeachment e duas capas de uma revista compõe o montante dos textos não-legais. Para tanto, os pressupostos da Semântica do Acontecimento (SA) são mobilizados. A teoria, proposta principalmente em Guimarães (1989; 2005a; 2005b; 2007a, 2007b; 2012a, 2012b) entende a enunciação como uma prática política e a constituição do sentido como histórica, funcionando na relação do sujeito com a língua, ou, no acontecimento. As análises são construídas a partir dos mecanismos de análise da teoria: a reescritura e articulação. Além disso, este trabalho propõe uma descrição do parafraseamento enquanto um outro mecanismo de análise da SA e da apreciação de elementos não-linguísticos como parte analítica. Isso é possível, pois para a teoria, texto (o objeto analítico) é dispersão de sentidos. A pesquisa deixa à vista a relevância das discussões sobre questões políticas ao passo que mostra que, por mais maniqueísta que sejam grupos político-partidários, os sentidos não funcionam de maneira polarizada, pois são incontroláveis.

## PALAVRAS-CHAVE

Semântica do Acontecimento. Impeachment de Dilma Rousseff. Sentido. Paráfrase.

## ABSTRACT

This research analyzes meanings of impeachment in the Dilma Rousseff case from the assumptions of Semantics of the Event. The corpus for analysis was organized and divided between legal texts and non-legal texts in order to understand how the meanings of impeachment are given in both the legal and legal domains in pro-government and anti-government argumentative orientations. Two of the denunciations against Dilma Rousseff and the defense of Dilma in the Senate are analyzed in the block of legal texts. Images of demonstrations for and against impeachment and two covers of a magazine compose the block of non-legal texts. For that, the assumptions of Semantics of the Event (SA) are mobilized. The theory, proposed mainly in Guimarães (1989, 2005a, 2005b; 2007a, 2007b; 2012a, 2012b) considers enunciation as a political practice and the constitution of meaning as historical, functioning in the relation of the subject with the language, or, in the event. The analyzes are constructed from the analysis mechanisms of the theory: rewriting and articulation. In addition, this paper proposes a description of paraphrasing as another mechanism for the analysis of SA and the appreciation of non-linguistic elements as an analytical part. This is possible because, for theory, text (the analytic object) is a dispersion of meanings. The research reveals the relevance of the discussions on political issues while showing that, no matter how Manicheistic political party groups are, the senses do not work in a polarized way, as they are uncontrollable.

## KEYWORDS

Semantics of the Event. Impeachment of Dilma Rousseff. Sense. Paraphrase.

**LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – Eduardo Cunha quer explodir o governo .....	16
<b>Figura 2</b> – Charge_juniao_31_08_2016_72 .....	21
<b>Figura 3</b> – Impeachment 5 .....	28
<b>Figura 4</b> – Dilma e Temer.....	50
<b>Figura 5</b> – Temer_boxe.....	77

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> – Manifestação popular em 15/03/15. São Paulo (SP). .....	18
<b>Imagem 2</b> – Impostômetro .....	32
<b>Imagem 3</b> – Manifestação popular em 31/03/16. Natal (RN). .....	40
<b>Imagem 4</b> – Manifestação popular em 31/03/16. Goiânia (GO). .....	41
<b>Imagem 5</b> – Manifestação popular em 13/03/16. São Paulo (SP). .....	41
<b>Imagem 6</b> – Manifestação popular em 15/03/15. Rio de Janeiro (RJ). .....	42
<b>Imagem 7</b> – Capa Veja, edição extra 2474, ano 49, de 21 abr. 2016. ....	45
<b>Imagem 8</b> – Capa Veja, edição especial 2455, ano 48, de 09 dez. 2015 .....	46
<b>Imagem 9</b> – Brasília, DF – 17.04.2016 – Movimentação-Impeachment .....	61
<b>Imagem 10</b> – Brasília, DF – 17.04.2016 – Movimentação-Impeachment .....	61
<b>Imagem 11</b> – São Paulo, SP, 17.04.2016 – Protesto – SP .....	62
<b>Imagem 12</b> – DSD de Agro DSD de Agro. ....	63
<b>Imagem 13</b> – Recife, PE – 13.03.2016 .....	66
<b>Imagem 14</b> – Recife, PE – 13.03.2016 .....	67
<b>Imagem 15</b> – SÃO PAULO, SP – 13.03.2016. ....	71
<b>Imagem 16</b> – BELO HORIZONTE, BH – 13.03.2016 – PROTESTO – DILMA .....	74
<b>Imagem 17</b> – BELO HORIZONTE, BH – 13.03.2016 – PROTESTO – DILMA .....	74
<b>Imagem 18</b> – RECIFE – PE – 18.03.2016 – PROTESTO – DILMA. ....	78
<b>Imagem 19</b> – RECIFE – PE – 18.03.2016 – PROTESTO – DILMA. ....	79
<b>Imagem 20</b> – SÃO PAULO – SP. 20.08.2015. ....	79
<b>Imagem 21</b> – SÃO PAULO – SP. 17.04.2016. ....	80
<b>Imagem 22</b> – PORTO ALEGRE - RS – 12.05.2016 – PROTESTO – DILMA .....	81
<b>Imagem 23</b> – BRASÍLIA, DF – 17.04.2016 – MOVIMENTAÇÃO-IMPEACHMENT .....	82
<b>Imagem 24</b> – SÃO PAULO, SP – 13.03.2016. ....	82

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Pedidos de impeachment protocolados entre 1990 e 2015.....	26
<b>Quadro 2</b> – Legendas para leitura de DSD.....	35
<b>Quadro 3</b> – DSD de emoções.....	35
<b>Quadro 4</b> – Tabelas de enunciados para análise.....	39
<b>Quadro 5</b> – DSD de Impeachment.....	43
<b>Quadro 6</b> – DSD de Impeachment.....	43
<b>Quadro 7</b> – DSD de Impeachment.....	46
<b>Quadro 8</b> – DSD de Impeachment.....	48
<b>Quadro 9</b> – DSD de Brasil.....	51
<b>Quadro 10</b> – DSD de Golpe.....	52
<b>Quadro 11</b> – DSD de Presidente da República.....	53
<b>Quadro 12</b> - DSD de Governo.....	53
<b>Quadro 13</b> – DSD de Remédio.....	54
<b>Quadro 14</b> – DSD de Remédio.....	55
<b>Quadro 15</b> – DSD de Realidade.....	55
<b>Quadro 16</b> – DSD de Lula.....	56
<b>Quadro 17</b> – DSD de Impeachment.....	57
<b>Quadro 18</b> – DSD de Resultado das Eleições 2014.....	58
<b>Quadro 19</b> – DSD de Democracia.....	58
<b>Quadro 20</b> – DSD de Democracia.....	59
<b>Quadro 21</b> - DSD de Impeachment.....	60
<b>Quadro 22</b> – Emunciados que compõem as imagens.....	60
<b>Quadro 23</b> – DSD de Golpe.....	64
<b>Quadro 24</b> – Enunciados que compõem as imagens 12 e 13.....	66
<b>Quadro 25</b> – DSD de Corrupto.....	68
<b>Quadro 26</b> – DSD de Ptsunami.....	68
<b>Quadro 27</b> – DSD de Sentença.....	69
<b>Quadro 28</b> – Enunciados que compõe a imagem 14.....	71
<b>Quadro 29</b> – DSD de Impeachment.....	72
<b>Quadro 30</b> – DSD de Moro.....	72
<b>Quadro 31</b> – DSD de Estuprador.....	73
<b>Quadro 32</b> – Enunciados que compõe a imagem 3.....	75

<b>Quadro 33</b> – DSD de Manifestação .....	75
<b>Quadro 34</b> – DSD de PT .....	75
<b>Quadro 35</b> – DSD de Democracia .....	78
<b>Quadro 36</b> – DSD de Impeachment.....	80
<b>Quadro 37</b> – DSD de Impeachment.....	82
<b>Quadro 38</b> – DSD de Impeachment.....	83

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACSP	Associação Comercial de São Paulo
BPP	Brazil Photo Press
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
DEM	Democratas
DSD	Domínio Semântico de Determinação
FIFA	Federação Internacional de Futebol
INESC	Instituto de Estudos Socioeconômicos
LAPELINC	Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus
OXFAM	Comitê de Oxford de Combate à Fome
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PPS	Partido Popular Socialista
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
SA	Semântica do Acontecimento
SD	Solidariedade
STJ	Superior Tribunal de Justiça
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Do Objeto. Do Corpus. Do Método .....</b>	<b>16</b>
<b>2 CONHECENDO O OBJETO .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 O Cenário Político Brasileiro Contemporâneo .....</b>	<b>21</b>
<i>2.1.1 Os protestos populares, desde 2013 e a reeleição de Dilma .....</i>	<i>22</i>
<i>2.1.2 O impeachment de Dilma Rousseff.....</i>	<i>23</i>
<i>2.1.3 Impeachment: um mecanismo político ou judicial?.....</i>	<i>24</i>
<b>3 LEITURA[S] TEÓRICA[S].....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 A Semântica do Acontecimento: uma teoria linguística.....</b>	<b>28</b>
<i>3.1.1 O espaço de enunciação, a temporalidade e o político: a disputa incessante.....</i>	<i>30</i>
<i>3.1.2 Os procedimentos de análise: Reescrituração, Articulação e Domínio Semântico de Determinação (DSD).....</i>	<i>33</i>
<i>3.1.3 A cena enunciativa e a argumentação enquanto sustentação de sentidos .....</i>	<i>36</i>
<i>3.1.4 Da paráfrase: a descrição de um mecanismo .....</i>	<i>37</i>
<b>4 ANALÍTICAS .....</b>	<b>50</b>
<b>4.1 Análises .....</b>	<b>50</b>
<i>4.1.1 Excertos de um processo: o pedido de impeachment e a defesa da presidente .....</i>	<i>50</i>
<i>4.1.1.1 As denúncias .....</i>	<i>51</i>
<i>4.1.1.2 A defesa da presidente .....</i>	<i>56</i>
<i>4.1.2 As cores como elemento argumentativo.....</i>	<i>60</i>
<i>4.1.3 Entre heróis, bandidos e o capeta.....</i>	<i>65</i>
<i>4.1.3.1 A sugestão da pena e definição de bandido.....</i>	<i>65</i>
<i>4.1.4 A identificação dos réus e do herói .....</i>	<i>70</i>
<i>4.1.5 A justificativa do Impeachment.....</i>	<i>73</i>
<b>5 CONCLUSÃO? .....</b>	<b>77</b>
<b>5.1 Considerações Finais .....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>84</b>



## 1 INTRODUÇÃO

**Figura 1** – Eduardo Cunha quer explodir o governo



Fonte: Junião (2018).

### 1.1 Do Objeto. Do Corpus. Do Método

A democracia recente do Brasil (pós-período da Ditadura Militar) passou por dois momentos de turbulência desde a sua instauração. O primeiro, em 1992: Fernando Collor de Melo, então presidente da república, enfrentou um processo de impeachment e, em dezembro de 1992, foi destituído do mais alto cargo político do país. Este processo foi o primeiro impedimento presidencial ocorrido na América Latina.

O segundo momento, em 2016: Após ser eleita para seu segundo mandato enquanto chefe do executivo nacional, Dilma Rousseff sofre processo de impeachment e, em agosto de 2016, é impedida de seguir presidente.

Nos dois momentos, a participação popular foi efetiva. Várias manifestações seguiram por todo o país. No caso Dilma, manifestações favoráveis ao impeachment e manifestações pró-governistas ganharam as ruas de diversas cidades do Brasil, paralelamente ao processo que corria no legislativo. Esses eventos mobilizaram o Brasil, tanto nas ruas quanto nas redes sociais. Grupos divergentes quanto ao posicionamento político e/ou ao processo de impeachment se mobilizaram em lados opostos, gerando uma série de materialidades significantes sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff.

Vários pesquisadores se debruçaram sobre temas relacionados aos impeachments ocorridos no Brasil. Sobre corrupção e a operação lava-jato, podemos citar trabalhos como o de Pinto (2017) e Machado (2013). Sobre o impeachment de Collor, os trabalhos de Santos (2015) e Oliveira (2013). Sobre eleições presidenciais, o trabalho de Brito (2016) e sobre a questão do anti-petismo e Dilma os trabalhos de Silva (2016), Barbosa (2014) e Barbosa e Fonseca-Silva (2017).

Por ser um tema muito relevante, pensamos em analisar diversas materialidades geradas a partir do processo de impedimento da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff<sup>2</sup>. O nosso interesse sobre este tema se deu a partir da leitura de dois textos-problema. O primeiro, um texto em um cartaz que está contido em uma imagem obtida numa manifestação contra governista. Na imagem, uma senhora segura um cartaz com os seguintes dizeres: **Democracia?!?!? Impeachment já.** Ao observar a parte linguística do cartaz na imagem em questão, é possível ter entendimentos distintos sobre a relação impeachment e democracia. Minimamente pode-se pensar em três possibilidades:

a) O sentido de questionamento do regime vigente. Pode-se parafrasear por **Este regime em que vivemos é democrático? Impeachment Já.** O que é um sentido interessante, pois, se o regime não é democrático, o impeachment não cabe. Impeachment é um mecanismo democrático, um mecanismo da democracia.

b) O sentido de questionamento do poder do voto ou de democracia enquanto eleições diretas. A paráfrase poderia ser: **eleição por votos? Impeachment já.** Que também põe em cheque a questão eleitoral e o que é próprio do regime democrático: a soberania popular.

c) O sentido de se atingir a democracia, do impeachment enquanto o ponto para se alcançar a verdadeira democracia. A paráfrase seria: **Temos Democracia? Impeachment já.** Nesse possível sentido, impeachment segue enquanto a máxima democrática, seria o mecanismo que traria a democracia novamente à tona.

Segue a imagem:

---

<sup>2</sup> Sobre o impeachment de Dilma Rousseff ver Costa (2018), Luz (2018) e Conceição (2018).

**Imagem 1** – Manifestação popular em 15/03/15. São Paulo (SP).



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/05/2017 às 09:21.  
Foto de Eduardo Anizelli

O segundo texto-problema parte de um quesito apresentado pelo relator do impeachment na Câmara de Deputados, o deputado Jovair Arantes, do PTB de Goiás. Sobre seu relatório, o deputado diz que o texto “[...] certamente despertará as emoções de cada cidadão brasileiro, as piores e as melhores. A missão [de construir o relatório] não foi fácil. Uns vão me chamar de herói. Outros, de vilão e golpista [...]” (ARANTES, 2016, p. 32). Segundo o parlamentar, há uma cisão definitiva para o entendimento do impedimento da presidente Dilma Rousseff: o processo passa a ser visto/lido enquanto solução para o país, ou, por outro lado, como uma ação feita por um “vilão-golpista”, e, portanto, um mal à democracia brasileira. De acordo com o locutor-deputado-relator, o conflito pela atribuição de sentido(s) ao impedimento estava instalado. E esse conflito seria polarizador, ou seja, dividindo cada lado de maneira unívoca.

Todavia, nosso interesse neste tema, nossa questão cabal é: de que modo as designações de **golpe** e **impeachment** constituem o político no espaço de enunciação Brasil? Além disso, essa pergunta se desdobra em, pelo menos, mais três: os sentidos das palavras **golpe** e **impeachment** se relacionam de acordo com a polarização exposta por Arantes? Qual a relação que podemos observar na tríade **impeachment/democracia/golpe**? Como isso aparece no corpus selecionado? A hipótese é que esta polarização não é tão evidente tal qual o locutor-deputado-relator crê, ou seja, a relação dos sentidos de golpe e impeachment ultrapassam a barreira da oposição: os sentidos são dispersos e vários. O objetivo principal é, portanto, entender os significados da palavra golpe e da palavra impeachment a partir de análises que serão feitas embasadas, prioritariamente, na Semântica do Acontecimento.

O *corpus* desta pesquisa foi dividido em dois montantes. Nomeamos o primeiro como Textos Legais – aqueles ligados diretamente ao processo de impeachment, que estavam dentro

do processo; que montaram de alguma forma o processo. O segundo é composto pelo que chamamos de Textos Não-legais: materialidades produzidas ao redor do processo de impeachment. A organização do corpus de pesquisa se deu da seguinte forma:

a) Compilação e organização dos Textos Legais, quais sejam: A denúncia apresentada e aceita pela Câmara dos Deputados, oferecida pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal; o relatório de Jovair Arantes, relator da comissão especial de impeachment da Câmara de Deputados, em 06 de abril de 2016; o parecer do senador Antônio Anastasia, apresentado ao senado da república, em 02 de agosto de 2016; a defesa da presidente Dilma Rousseff apresentada ao senado, proferida no dia 29 de agosto de 2016. Todos os documentos referentes ao processo de impeachment podem ser pesquisados pela internet diretamente nos endereços virtuais da Câmara de Deputados<sup>34</sup> e do Senado Federal<sup>5</sup>, além de sites de notícias<sup>6</sup> que fizeram a cobertura do processo e indexaram todos os documentos.

b) Compilação e organização dos Textos Não-legais: reunião, compilação e filtragem de um banco de imagens da agência de fotografia Brazil Photo Press (BPP). Sua escolha se deu por ser uma das principais agências de fotojornalismo independente do Brasil. A BPP atua na cobertura diária 24 horas por dia, 7 dias por semana nas editorias: artes, cotidiano, esportes, entretenimento, economia, internacional, política, moda entre outras. Seus fotógrafos estão espalhados pelas principais cidades do Brasil, e principais capitais do mundo. A Brazil Photo Press conta com parcerias nacionais e internacionais, que auxiliam na demanda de pautas, fazendo com que a agência esteja presente nos principais acontecimentos da atualidade no mundo. A pesquisa no banco de dados do site da agência<sup>7</sup> com as palavras-chave Dilma Rousseff, Impeachment, Golpe, Brasil, revelou um montante de aproximadamente seis mil imagens. Após a análise, foram escolhidas 20 imagens produzidas entre os meses de março de 2015 e abril de 2016, que corresponde a aproximadamente meio por cento do total das imagens geradas pelo banco de dados da BPP. Esse número foi dividido em 10 imagens registradas em manifestações favoráveis ao impedimento de Dilma e mais 10 imagens obtidas

---

<sup>3</sup> Conferir <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2057823> acesso em 15/03/2018 as 14:10

<sup>4</sup> Conferir [http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_pareceres\\_substitutivos\\_votos;jsessionid=8BFE8BD3690C476009C537C1421E35CC.proposicoesWebExterno1?idProposicao=2057823](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_pareceres_substitutivos_votos;jsessionid=8BFE8BD3690C476009C537C1421E35CC.proposicoesWebExterno1?idProposicao=2057823). Acesso em 15/03/2018 às 13:33

<sup>5</sup> Conferir <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/22/veja-os-principais-documentos-do-processo-de-impeachment-de-dilma-rousseff> acesso em 15/03/2018 às 13:00

<sup>6</sup> Conferir <https://exame.abril.com.br/brasil/todos-os-documentos-historicos-do-impeachment-de-dilma/> acesso em 15/03/2018 as 14:00

<sup>7</sup> Conferir [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br)

em manifestações contrárias ao processo de impeachment. A escolha das imagens utilizadas nas análises empreendidas aqui foi feita de forma aleatória.

A imagem da capa de duas edições da Revista VEJA completa o corpus desta pesquisa. A escolha da revista se deu por a revista VEJA ser a publicação semanal brasileira de maior alcance<sup>8</sup> e de maior circulação em versão impressa no Brasil<sup>9</sup>.

Este trabalho foi dividido em cinco sessões. As próximas quatro serão apresentadas da seguinte maneira: 2 – Conhecendo o objeto; 3 – Leitura[s] teórica[s]; 4 – Analíticas; e, por último, a 5 – Conclusão?

Segue, então, a parte a respeito de nosso objeto, o processo de impeachment de Dilma e a crise política do Brasil contemporâneo. O interesse é descrever o processo de impedimento e as suas características, entender suas etapas e contextualizar a questão das manifestações populares.

---

<sup>8</sup> Conferir dados em <http://publiabril.abril.com.br/marcas/veja>. Alcance calculado a partir da soma de assinantes on-line e da tiragem semanal.

<sup>9</sup> Conferir <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-revista-de-maior-circulacao-no-brasil-e-no-mundo/> acesso em 15/03/2018 Às 14:09.

## 2 CONHECENDO O OBJETO

Figura 2 – Charge\_juniao\_31\_08\_2016\_72



Fonte: Junião (2018)

### 2.1 O Cenário Político Brasileiro Contemporâneo

Observamos, no período conhecido como a Redemocratização Brasileira (pós 1989), a ocorrência de grandes turbulências políticas, culminando em rupturas de alguns mandatos presidenciais, a exemplo do ocorrido em 1992, com Fernando Collor de Mello e, em 2016, com Dilma Rousseff. A participação popular fez-se intensa através de uma série de manifestações e protestos.

No caso Dilma Rousseff, eventos simpáticos ao impeachment (em ataques ao governo) e outros contrários ao impedimento (em defesa do governo) foram organizados em diversas cidades brasileiras.

### ***2.1.1 Os protestos populares, desde 2013 e a reeleição de Dilma***

Os protestos no Brasil em 2013, também conhecidos como Manifestações dos 20 centavos, desencadearam várias manifestações populares por todo o país que inicialmente surgiram para contestar os aumentos nas tarifas de transporte público, principalmente nas principais capitais. Segundo a grande mídia, são as maiores mobilizações no país desde as manifestações pelo impeachment do então presidente Fernando Collor de Mello em 1992, e chegaram a contar com até 84% de simpatia da população, conforme pesquisa Ibope/OAB de 06/08/2013<sup>10</sup>.

Inicialmente limitado a poucos milhares de participantes, os atos pela redução das passagens nos transportes públicos ganharam grande apoio popular em meados de junho, em especial após a forte repressão policial contra os manifestantes, cujo ápice se deu no protesto do dia 13 de março de 2013, em São Paulo. Quatro dias depois, um grande número de populares tomou parte das manifestações nas ruas em diversos protestos por várias cidades brasileiras e até do exterior. Em seu ápice, milhões de brasileiros estavam nas ruas protestando não apenas pela redução das tarifas e a violência policial, mas também por uma grande variedade de temas como os gastos públicos em grandes eventos esportivos internacionais, a má qualidade dos serviços públicos e a indignação com a corrupção política em geral. Os protestos geraram grande repercussão nacional e internacional.

Em resposta, o governo Dilma Rousseff anunciou várias medidas para tentar atender às reivindicações dos manifestantes e o Congresso Nacional votou uma série de concessões – a chamada agenda positiva – como ter tornado a corrupção como um crime hediondo, arquivando a chamada PEC 37, que proibiria investigações pelo Ministério Público, e proibiria também o voto secreto em votações para cassar o mandato de legisladores acusados de irregularidades. Houve também a revogação dos então recentes aumentos das tarifas nos transportes em várias cidades do país, com a volta aos preços anteriores ao movimento.

Em 26 de outubro de 2014, após a campanha mais acirrada desde a eleição de 1989, Dilma Rousseff foi reeleita presidente do Brasil com 51,6% dos votos válidos. Em relação ao pleito anterior, Dilma perdeu mais de 1,25 milhão de votos. Em dezembro, antes de anunciar um ajuste fiscal que incluía mudanças nas regras de benefícios previdenciários, o governo gozava da aprovação de 52% da população.<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> Conferir <https://noticias.r7.com/brasil/manifestacoes-agradam-a-84-dos-brasileiros-diz-pesquisa-ibope-06082013> acesso em 30/03/2018 às 12:21

<sup>11</sup> Conferir <http://politica.estadao.com.br/blogs/vox-publica/ibope-popularidade-de-dilma-volta-ao-nivel-pre-campanha-eleitoral/> acesso em 30/03/2018 as 22:47

Após os primeiros impactos do ajuste fiscal serem sentidos, em fevereiro de 2015, a aprovação de Dilma caiu para 23%.<sup>12</sup> Em meio a esse cenário econômico, além de novos desdobramentos da Operação Lava Jato, grupos opositores como Vem Pra Rua, Movimento Brasil Livre e Revoltados Online marcaram protestos contra a presidente no dia 15 de março de 2015, convocando os participantes através das redes sociais. Apesar de se dizerem apartidários, os protestos foram apoiados por partidos de oposição ao governo Rousseff como PSDB, DEM, PPS e SD, que convocaram seus filiados para os atos<sup>13</sup>.

Dois dias antes da data marcada para a primeira das manifestações, em 13 de março, partidos simpáticos ao governo, centrais sindicais e movimentos sociais realizaram um ato em defesa da Petrobras e contra o ajuste fiscal em 24 Estados e no Distrito Federal. Apesar de criticar as medidas de ajuste fiscal, os manifestantes se declararam contra o impeachment da presidente, sendo a defesa da democracia um dos motes do movimento<sup>14</sup>.

O movimento contra governista reuniu milhões de pessoas nos dias 15 de março, 12 de abril, 16 de agosto e 13 de dezembro de 2015<sup>15</sup>. Manifestações populares voltaram a ocorrer em todas as regiões do Brasil no dia 13 de março de 2016. Segundo agências de pesquisa, foi o maior ato político<sup>16</sup> na história do Brasil, superando as Diretas já.<sup>17</sup>

### ***2.1.2 O impeachment de Dilma Rousseff***

O processo iniciou-se com a aceitação, em 2 de dezembro de 2015, pelo então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, de uma denúncia por crime de responsabilidade oferecida pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal, e se encerrou no dia 31 de agosto de 2016, resultando na cassação do mandato de Dilma.

As acusações trataram sobre desrespeito à lei orçamentária e à lei de improbidade administrativa por parte da presidente, além de lançarem suspeitas de envolvimento de Dilma

<sup>12</sup> Conferir <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/02/popularidade-de-dilma-cai-de-42-para-23-diz-datafolha-4696262.html> acesso em 30/03/2018 as 22:48 Conferir <https://www.cartacapital.com.br/revista/833/punhalada-fiscal-5133.html> acesso em 30/03/2018 as 21:22

<sup>13</sup> Conferir <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,siglas-de-oposicao-dao-suporte-para-protestos-do-dia-15-imp-,1647647> acesso em 15/04/2018 às 00:22

<sup>14</sup> Conferir <https://www.cartacapital.com.br/blogs/parlatorio/acompanhe-os-protestos-de-13-de-marco-em-todo-o-brasil-401.html>. Acesso em 31/03/2018 as 2:34

<sup>15</sup> Conferir <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/03/bmanifestacao-anti-dilmab-entra-para-historia.html> acesso em 31/03/2018 as 00:45

<sup>16</sup> Conferir <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/03/13/brasil-tem-maior-manifestacao-contradilma.htm> acesso em 31/03/2018 as 01:14

<sup>17</sup> Conferir <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/03/manifestacoes-contragoverno-dilma-ocorrem-pelo-pais.html> acesso em 31/03/2018 as 01:17



Rousseff em atos de corrupção na Petrobras, que eram objeto de investigação pela Polícia Federal, no âmbito da Operação Lava Jato. Havia, no entanto, juristas que contestavam<sup>18</sup> a denúncia dos três advogados, afirmando que as chamadas pedaladas fiscais não caracterizaram improbidade administrativa e que não existia qualquer prova de envolvimento da presidente em crime doloso que pudesse justificar o impeachment.

A partir da aceitação do pedido, formou-se uma comissão especial na Câmara dos Deputados, a fim de decidir sobre a sua admissibilidade. O roteiro começou com os depoimentos dos autores do pedido e teve seguimento com a apresentação da defesa de Dilma. Enquanto isso, manifestações de rua a favor e contra o impedimento ocorriam periodicamente em todo o país.

O relatório da comissão foi favorável ao impedimento da presidente Dilma: 38 deputados aprovaram o relatório e 27 se manifestaram contrários. Em 17 de abril, a plenária da Câmara dos Deputados aprovou o relatório com 367 votos favoráveis e 137 contrários. O parecer da Câmara foi imediatamente enviado ao Senado, que também formou a sua comissão especial de admissibilidade, cujo relatório foi aprovado por 15 votos favoráveis e 5 contrários.

Em 12 de maio, o Senado aprovou por 55 votos a 22 a abertura do processo, afastando Dilma da presidência até que o processo fosse concluído. Neste momento, o vice-presidente Michel Temer assumiu interinamente o cargo de presidente.

Em 31 de agosto de 2016, Dilma Rousseff perdeu o cargo de presidente da República após três meses de tramitação do processo iniciado no Senado, que culminou com uma votação em plenário resultando em 61 votos a favor e 20 contra o impedimento.

### ***2.1.3 Impeachment: um mecanismo político ou judicial?***

No regime democrático, existem duas formas para destituir um representante político de seu cargo: através do processo de impeachment ou do *recall* político. Impeachment é um termo que corresponde a um processo político-criminal instaurado por denúncia no Congresso para apurar a responsabilidade por grave delito de um representante político. *Recall* é o poder de cassar e revogar o mandato de qualquer representante político, pelo eleitorado.

O *recall* não é um corpo estranho em nosso ordenamento jurídico. Esteve presente nas primeiras constituições republicanas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás e São Paulo.

---

<sup>18</sup> Conferir <https://apublica.org/2015/12/truco-comparato-o-impeachment-hoje-e-absolutamente-ilegitimo/> acesso em 31/03/2018 às 02:45  
 Conferir [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201\\_impeachment\\_2visoes\\_juristas\\_jp](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151201_impeachment_2visoes_juristas_jp) acesso em 31/03/2018 às 02:33

Constam também de propostas recentes de reforma constitucional, em particular as PECs 73/05<sup>19</sup>, de autoria do ex-senador Eduardo Suplicy ou 80/03<sup>20</sup> proposta pelo ex-senador Antônio Carlos Valadares.

No Brasil, o processo de impedimento pode ser iniciado por qualquer cidadão, desde que seja portador de título de eleitor e maior de dezesseis anos. No entanto, este deve cunhar um documento formal e apresentar evidências e motivos para que a Câmara dos Deputados analise a validade do pedido, e dê andamento no processo ou não. Além disso, para que se inicie o processo de impeachment, é preciso motivação, ou, em outras palavras, é necessário que se desconfie da prática de um crime.

Já no *recall*, tal exigência não existe: o procedimento de revogação do mandato pode ocorrer sem nenhuma motivação específica. O *recall* é um instrumento puramente político. O impeachment é político e judicial: tem previsão legal, porém só é materializado após julgamento político. Perissoli (2014) apresenta um panorama sobre o recall e sua instituição.

Um caso recente de mudança de governo após processo de recall aconteceu no estado da Califórnia, nos EUA. Em 2003, o então governador da Califórnia, Gray Davis, perdeu o cargo após um *recall* eleitoral, que incluiu a eleição de seu substituto. Mais de 100 candidatos colocaram seus nomes na cédula eleitoral, mas a eleição foi vencida pelo ator Arnold Schwarzenegger. Davis perdeu o cargo por má gestão do orçamento<sup>21</sup>.

Na democracia recente do Brasil, pedir impeachment do presidente tem sido uma prática comum. Observemos o quadro a seguir que apresenta o número de pedidos de impeachment protocolados na Câmara dos Deputados desde o início da democracia recente brasileira até o aceite pela Câmara dos Deputados ao pedido de impedimento ao segundo mandato do governo Dilma Rousseff, em 02 de dezembro de 2015, totalizando 132 pedidos de impeachment em um espaço de 25 anos, o que dá uma média de um pedido de impeachment a cada dois meses<sup>22</sup>.

---

<sup>19</sup> Conferir <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/76146> acesso em 08/10/2018 as 17:00

<sup>20</sup> Conferir <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/63404> acesso em 08/10/2018 as 17:03

<sup>21</sup> Conferir <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0510200302.htm> acesso em 08/10/2018 em 16:30

<sup>22</sup> Conferir <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/12/03/de-132-pedidos-de-impeachment-desde-collor-acao-contra-dilma-e-2-aceita.htm> acesso em 24/07/2018 as 00:04

**Quadro 1** – Pedidos de impeachment protocolados entre 1990 e 2015

GOVERNO	PERÍODO	PEDIDOS DE IMPEACHMENT	MÉDIA PEDIDO/ANO
Collor	1990 - 1992	29	9,67
Itamar	1993 - 1994	4	2,00
FHC	1995 - 1998	1	0,25
FHC	1999 - 2002	16	4,00
Lula	2003 - 2006	25	6,25
Lula	2007 - 2010	9	2,25
Dilma	2011 - 2014	14	3,50
Dilma	2015	34	34,00
TOTAL	1990 - 2015	132	5,28

Fonte: Elaboração própria.

Os dados apresentam que nenhum dos mandatos presidenciais do Brasil deixou de ser alvo de pedidos de impeachment. A definição do processo enquanto político-jurídico está presente tanto no argumento do relatório de Jovair Arantes, apresentado à Câmara,

É importante destacar que a Câmara dos Deputados e o Senado Federal não podem instaurar esse processo com base em razões de mera conveniência política ou desaprovação governamental, assim como devem assegurar a máxima efetividade das garantias individuais e processuais do Presidente da República, diante da sensibilidade e da gravidade que envolve a tarefa de fazer sentar no “banco dos réus” o chefe do Poder Executivo nacional. Por outro lado, devemos estar atentos ao alerta de Rui Barbosa, citado por Paulo Bonavides para que rigores jurídicos formais em excesso não provoquem um manejo difícil, lento e corruptor do impeachment e não transformem a respectiva punição em algo fictício, irrealizável e mentiroso, resultando daí um poder presidencial irresponsável, ilimitado, imoral e absoluto [...] (ARANTES, 2016. p. 36-37)

quanto no relatório do senador Antonio Anastasia, do PSDB, apreciado no Senado,

Logo, não há dúvidas de que o impeachment é um processo jurídico-político que tem, por grande virtude, preservar o regime democrático e prevenir a ocorrência de rupturas institucionais. É preciso deixar claro: o impeachment é instrumento excepcional de equilíbrio e não instrumento de exceção. Supor que o sistema presidencialista estaria em cheque pela ocorrência do impedimento é defender um sistema de tal forma rígido e engessado que submeteria a República a arbitrariedades de um “monarca eleito”. Em outras palavras, o impeachment dialoga com a soberania popular, mediante arranjo sábio entre as instâncias políticas e jurídicas do País [...] (ANASTASIA, 2016. p. 21-22)

Neste sentido, caberia pensar que as relações político partidárias são imprescindíveis para a manutenção de qualquer governo, tendo em vista que o processo de impeachment só se

materializa a partir do aceite da Câmara e é submetido a uma série de etapas, ao passo que é apreciado por vários agentes políticos.

A seguir, um capítulo sobre a teoria principal que fundamenta esse trabalho, a Semântica do Acontecimento, proposta por Eduardo Guimarães. A fim de organizar o entendimento dos aspectos teóricos, foi feita uma divisão por tópicos. Além de apresentar conceitos importantes da teoria, este trabalho contribui com a exposição do conceito de paráfrase para a Semântica do Acontecimento. Expomos o conceito e apresentamos uma análise para exemplificar o mecanismo em uso. Nesta parte, algumas análises são empreendidas para enriquecer a discussão teórica.

### 3 LEITURA[S] TEÓRICA[S]

Figura 3 – Impeachment 5



Fonte: Latuff (2016).

#### 3.1 A Semântica do Acontecimento: uma teoria linguística

O Curso de Linguística Geral, publicado originalmente em 1916 como obra póstuma de Ferdinand de Saussure, foi muito importante para a afirmação da linguística como ciência autônoma, já que apresentava as diferenças entre língua e fala além de definir o objeto da linguística.

Sobre a linguística, o autor defende que

a linguística deve se preocupar com todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta e a “bela linguagem”, mas todas as formas de expressão (SAUSSURE, 1916, p. 13).

Todavia, o autor entende que ponderar como matéria da linguística todas as manifestações da linguagem humana não delimita por si só o objeto da disciplina. A linguagem, por ser extremamente complexa e envolver outras questões pertinentes a outras disciplinas, não poderia ser a preocupação da linguística. A solução para tal problema seria

colocar-se primeiramente no terreno da língua e tomá-la como norma de todas as outras manifestações da linguagem. De fato, entre tantas dualidades, somente a língua parece suscetível a uma definição autônoma (SAUSSURE, 1916, p. 16-17).

Segundo Saussure, língua é um sistema de signos. E então, o estudioso define, no Curso, as dicotomias saussurianas: língua e fala; sincronia e diacronia, sintagma e paradigma, significante e significado. Além disso, o linguista trata, em seu curso, do conceito de valor linguístico. De forma geral, esta teoria postula que os signos linguísticos estão em relação diferencial e negativa entre si no sistema de língua, pois um signo só tem o seu valor na medida em que não é outro signo: um signo é aquilo que os outros signos não são.

Boa parte do Curso apresenta a proposta de que a língua é o objeto da linguística. Para o autor, a descrição de um sistema linguístico não é a descrição física de seus elementos, e sim a descrição de sua funcionalidade e pertinência. A relevância dada à noção de língua como sistema de valores incorpóreos e ao caráter negativo da língua também pode ser percebida em várias partes dos Escritos de Linguística Geral. Por exemplo, Ferdinand de Saussure afirma que:

a presença de um som, numa língua, [...] só tem valor por oposição com outros sons presentes; e é essa a primeira aplicação rudimentar, mas já incontestável, do princípio das OPOSIÇÕES, ou dos VALORES RECÍPROCOS, ou das QUANTIDADES NEGATIVAS e RELATIVAS que criam um estado de língua (SAUSSURE, 2002, p. 27).

Ferdinand de Saussure conclui que o particular da língua reside na noção de valor, uma vez que uma forma linguística não significa, mas vale, e tal forma provoca a existência de outros valores.

Saussure define o que é língua e defende a ideia de que para que se possa estudar a língua, enquanto o objeto da linguística, é necessário estabelecer um corte: a exclusão do referente, do mundo, do sujeito e da história.

Dado este exercício, o corte saussureano possibilitou que outros estudiosos pudessem seguir em frente em programas de investigação linguística, além de transformar a prática dos

estudos da linguagem. Tanto na tentativa de inserir elementos excluídos pelo corte, como no cruzamento da linguística com outras disciplinas.

Um exemplo são os estudos semânticos. Nas palavras de Eduardo Guimarães, a semântica é “[...] o trabalho de incluir o excluído por Saussure no objeto dos estudos sobre a linguagem” (GUIMARÃES, 2005, p. 7). O professor ainda diz que a “[...] semântica tem procurado sempre lidar com três exclusões saussureanas: a do sujeito, a do objeto e a da história” (GUIMARÃES, 2005, p. 11).

Proposta pelo professor Eduardo Guimarães, da UNICAMP, a Semântica do Acontecimento (SA) é uma teoria que se posiciona dentro do escopo das semânticas enunciativas/argumentativas, com certas reconfigurações no diz respeito às relações de língua, sujeito falante e história.

A partir da noção da não transparência da língua, a SA estabelece que o objeto de análise sejam expressões linguísticas presentes em enunciados, enquanto enunciados de um texto – que, nesta filiação teórica, é entendido por uma dispersão de sentidos e que integra enunciados.

A enunciação para Eduardo Guimarães (2002, p. 8) é tomada “enquanto acontecimento de linguagem e se faz pelo funcionamento da língua”. De acordo com a SA, os sentidos não são estabelecidos porque são referência de algo, eles são decorrência de uma ação enunciativa: os sentidos são produzidos por uma relação da linguagem com ela mesma. “São as relações enunciativas do acontecimento que constituem sentido” (GUIMARÃES, 2009). Essas relações falam de algo que não a própria linguagem; remetem a algo exterior à própria linguagem. Para Guimarães (2002, p. 7), “a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer”.

Nas sub seções abaixo, abordaremos alguns conceitos fundamentais da teoria: o político, o conceito de temporalidade e a questão da argumentação e da argumentatividade, além de uma breve explanação dos procedimentos de análise da SA e do Domínio Semântico de Determinação (DSD). Após isso, proporemos certas considerações a respeito do conceito de paráfrase para a teoria, enquanto um mecanismo para o analista.

### ***3.1.1 O espaço de enunciação, a temporalidade e o político: a disputa incessante***

De acordo com o nosso escopo teórico, “[...] o sujeito não é [...] a origem do tempo da linguagem. O sujeito é tomado na temporalidade do acontecimento” (GUIMARÃES, 2002, p. 12) O professor Guimarães segue apontando em seu livro *Semântica do Acontecimento*, de 2002, que “o acontecimento tem como seu um depois incontornável, e próprio do dizer. Todo

acontecimento de linguagem significa porque projeta em si mesmo um futuro” (GUIMARÃES, 2002, p. 12).

O acontecimento instaura uma temporalidade que não é cronológica. O tempo da linguagem se dá no acontecimento, ou seja, é o próprio acontecimento que temporaliza. De um lado ela se configura por um presente que abre em si uma latência de futuro (uma futuridade), sem a qual não há acontecimento de linguagem. Esta latência de futuro, que, no acontecimento, projeta sentido, significa porque o acontecimento recorta um passado como memorável. O acontecimento é uma diferença na própria ordem. “O passado é no acontecimento, rememoração de enunciações, ou seja, se dá como parte de uma nova temporalização, tal como a latência de futuro” (GUIMARÃES, 2002, p. 12). Importante entender que memorável não é o já-dito “completo”, mas uma memória de sentidos que é recortada em um e por um determinado acontecimento, projetando certa futuridade. O memorável depende, portanto, da temporalização realizada pelo acontecimento do dizer. Ele é assim definido pelo presente da enunciação e pela futuridade projetada, isto é, pela interpretação possível a partir do recorte de determinados memoráveis.

Pensemos em um exemplo: A Associação Comercial de São Paulo (ACSP), em sua sede, no centro da cidade de São Paulo, mantém um painel eletrônico, nomeado por Impostômetro, contabilizando e exibindo os valores arrecadados pelos impostos em todo o Brasil.

No dia 29 de março de 2016, o painel registrou a marca de quinhentos bilhões de reais (R\$500.000.000.000,00) e, além dos caracteres numéricos do valor arrecadado, mostrou o seguinte enunciado: #IMPEACHMENTJÁ.

Segue imagem:



## Imagem 2 – Impostômetro



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 09:24  
 SÃO PAULO, SP – 29.03.2016 – Impostômetro-SP – Painel do Impostômetro registra a marca de R\$ 500 bilhões de impostos arrecadados desde o primeiro dia de 2016 e a mensagem “Impeachment Já!, na sede da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), localizado no centro da cidade de São Paulo, nesta terça, 29. (Foto: Willian Volcov/Brazil Photo Press)

O Brasil ocupa o vigésimo lugar no ranking mundial dos países com a maior carga tributária. Em comparação apenas com a América do Sul, o Brasil ocupa o primeiro lugar<sup>23</sup>. O Impostômetro recorta um memorável de mecanismo de protesto. Seu objetivo é o de exibir o valor arrecadado em impostos. Ao atingir a marca de R\$500bi, e exibir **Impeachment Já**, o painel projeta certa possibilidade de interpretação: (a) em aproximadamente 90 dias, brasileiros pagaram R\$500bi em impostos; (b) o governo é quem recolhe os impostos e estipula o valor a ser pago pelos brasileiros; (c) é preciso diminuir a carga tributária; (d) é possível pedir um impeachment para o governo; (e) impeachment é a solução contra os impostos.

Neste acontecimento, dentre os sentidos possíveis de impeachment, o memorável de abuso fiscal projeta certa futuridade, certa possibilidade interpretativa, autorizando o entendimento de impeachment enquanto solução para o problema dos impostos no Brasil.

Além disso, outro ponto importante, para a SA: os espaços de enunciação são espaços políticos de funcionamento de línguas “que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. São espaços “habitados” por falantes, ou seja, por sujeitos divididos por seus direitos ao dizer e aos modos de dizer. [...]” (GUIMARÃES, 2002, p. 18). O político é “[...] caracterizado pela contradição de uma normatividade que estabelece (desigualmente) uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão

<sup>23</sup> Conferir <https://exame.abril.com.br/brasil/impostos-brasil-x-mundo/> Acesso em 12/06/2018, às 16:02.

incluídos” (GUIMARÃES, 2002, p. 17). Em nosso exemplo anterior, o sentido de impeachment é atualizado e seu significado, enquanto ferramenta de protesto, é autorizado dado o acontecimento.

### ***3.1.2 Os procedimentos de análise: Reescrituração, Articulação e Domínio Semântico de Determinação (DSD)***

A análise de um semanticista pode percorrer diversos caminhos. Em nosso caso, o interesse em analisar um texto tem por objetivo “interpretar os sentidos produzidos pelos textos, os sentidos que podemos reconhecer em um certo texto particular” (GUIMARÃES, 2011, p. 31). Assim, analisar um texto é refletir a respeito do texto, das suas relações de sentido. Este processo pode ou não se estender a uma reflexão de algum tema comum, como a política – que é o nosso caso – ou economia, religião, entre outros. “Analisar textos é um caminho para se pensar sobre as questões que nos interessam” (GUIMARÃES, 2011, p. 145).

Nos trabalhos que discutem a SA e ou apresentam análises a partir deste escopo teórico, muito se há explicado a respeito dos mecanismos de análise da teoria – a reescrituração e a articulação. Reescrituração, segundo Guimarães (2002, p. 28) é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito, sendo uma operação que significa, na temporalidade do acontecimento, o seu presente.

A reescrituração é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado. Esta reescrituração é o procedimento que coloca em funcionamento uma operação enunciativa fundamental na constituição do sentido de um texto. Vou chamá-la de operação de predicação. Não se trata aqui da relação de predicação entendida como própria do enunciado, da sentença, da frase. Trata-se de uma operação pela qual, no fio do dizer, uma expressão se reporta a outra, pelos mais variados procedimentos (GUIMARÃES, 2007. p. 17).

O termo pode ser reescriturado de diversas maneiras. A reescritura, conforme Guimarães, pode ser por:

- a) Expansão: amplia o que está dito.
- b) Condensação: condensa o que está dito.
- c) Definição: define o que está dito.
- d) Negação: nega o que está dito.
- e) Elipse: é reescrito de forma elipsada.
- f) Substituição: troca um termo por outro.

- g) Repetição: repete o termo dito.

A reescrituração pode aparecer no texto em diversas relações, quais sejam:

- h) Sinonímia: é a substituição de um termo por outro, como se fossem iguais. Predica algo de um por outro.
- i) Especificação: atribui elementos de sentido a um nome próprio.
- j) Desenvolvimento: desenvolve/expande elementos de sentido ao termo.
- k) Generalização: determina os generalizados.
- l) Totalização: determina as partes do texto, totaliza o todo.
- m) Enumeração: lista os termos, os enumera – o que não significa que seja uma somatória.

Para entender algumas dessas relações e modos de reescrituração, observaremos o excerto do relatório do Deputado Federal Jovair Arantes, o relator do processo de impeachment na Câmara dos Deputados. Segue o texto:

- (1) O presente **trabalho** certamente despertará as emoções de cada cidadão brasileiro, as piores ou as melhores. **A missão** não foi fácil. Alguns me chamarão de “herói”, outros, de “vilão e golpista”. Esses rótulos, contudo, não me preocupam. O meu maior cuidado foi o de realizar um **trabalho imparcial**, com a consciência tranquila, e em respeito ao povo de Goiás e do Brasil, sabedor da importância que é **recomendar a aceitação ou não de uma denúncia por crime de responsabilidade do Presidente da República** (ARANTES, 2016, p. 32. Grifo nosso).

Grifamos alguns termos a fim de ilustrar as relações das palavras no excerto. Em (1), há uma relação de reescritura entre **emoções**, **piores** e **melhores**. Nesse caso, **piores** e **melhores** reescreve **emoções** por definição, em um relação de especificação e desenvolvimento. Isso se dá porque as emoções são designadas por melhores e piores, expandindo e definindo os seus sentidos. A relação entre os termos especifica os sentidos e desenvolve-os.

Já **trabalho** é reescrito por **missão**, por **trabalho imparcial** e por **recomendar a aceitação ou não de uma denúncia por crime de responsabilidade do Presidente da República**. **Missão** reescreve **trabalho** por expansão em uma relação de desenvolvimento e de especificação. **Trabalho** é reescrito por **trabalho imparcial** por repetição e por expansão em uma relação de sinonímia. **Recomendar a aceitação ou não de uma denúncia por crime de responsabilidade do Presidente da República** reescreve **trabalho** por expansão em uma relação de especificação e de desenvolvimento.

Sobre a articulação, o autor expõe que, neste mecanismo, o que conseguimos notar são as relações entre as palavras e o processo no qual essas relações fazem algo significar. “De

outra parte, o que vou aqui chamar de procedimentos de articulação dizem respeito às relações próprias das contiguidades locais. De como o funcionamento de certas formas afetam outras que elas não redizem” (GUIMARÃES, 2007, p. 18), ou seja, o processo de articulação é como a palavra se relaciona com as palavras que estão em sua periferia. Em nosso exemplo anterior, **emoções** está articulado com **despertará** e com **cada cidadão brasileiro**.

O DSD é “[...] uma análise de uma palavra. Ele representa uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido na palavra no corpus especificado [...]” (GUIMARÃES, 2007, p. 81). Em outras palavras, o DSD é uma representação gráfica das relações de determinação do termo analisado. Para a construção de um DSD, utilizam-se caracteres específicos ( $\vdash$ ,  $\perp$ ,  $\Upsilon$ ,  $\lrcorner$ ) para a relação de determinação, além de (-----) para a relação de sinonímia e (\_\_\_\_\_) para a relação de antonímia. Sendo assim, lê-se como o quadro abaixo:

**Quadro 2** – Legendas para leitura de DSD

$x \vdash y$	(x é determinado por y)
$x \lrcorner y$	(x <u>determina</u> y)
x ----- y	(x tem relação de sinonímia com y)
x _____ y	(x tem relação de oposição com y)

Fonte: Elaboração Própria.

Dado isso, podemos construir um DSD (Domínio Semântico de Determinação) de **emoções**:

**Quadro 3** – DSD de emoções

<u>piores</u> $\lrcorner$ <b>emoções</b> $\lrcorner$ melhores
---

Fonte: Elaboração Própria.

Nesse caso, lê-se que **emoções** é determinado tanto por **piores** quanto por **melhores**. **Melhores** e **piores** constituem os sentidos de **emoções**, determinam os sentidos deste termo. Os termos dão, em uma relação de reescritura, sentido uns aos outros.

### 3.1.3 A cena enunciativa e a argumentação enquanto sustentação de sentidos

Outra questão importante para a SA é a cena enunciativa. Segundo Guimarães (2002, p. 23) aquele que fala ou aquele para quem se fala não são pessoas, porém uma configuração do agenciamento enunciativo, sendo lugares formados pelos dizeres. A cena enunciativa é configurada da seguinte forma:

- n) **Locutor (L)** – Responsável pelo dizer;
- o) **locutor (l-x)** – Lugar social do dizer
- p) **Enunciador** – lugar de dizer/ modo de dizer / modo como é falado algo. Este divide-se em 4 possibilidades: Enunciador Individual; Enunciador Coletivo; Enunciador Genérico; Enunciador Universal.

O Locutor (L) tem como seu correspondente direto um Alocutário (AL). O locutor (l-x) também tem como correspondente direto um locutário (al-x).

A argumentação, nesse modelo teórico, difere muito dos modelos retóricos. Para a SA, argumentatividade nada tem a ver com a questão da persuasão. Argumentação é uma relação na alocução, do locutor com o alocutário, ou seja, é uma relação própria do lugar social de dizer que sustenta algo para seu alocutário. Argumentatividade faz parte da sustentação argumentativa com uma especificidade: a argumentatividade é produzida pelo agenciamento, pela língua, do falante em Locutor. O Locutor, agenciado pelas sistematicidades linguísticas, apresenta a relação de argumentatividade segundo um certo lugar de dizer, segundo a posição de enunciador.

Nesta medida, a argumentação é o processo geral da sustentação de posições pelo locutor-x (lugar social do dizer), e a argumentatividade é um processo específico pelo agenciamento linguístico do locutor e segundo as relações da dinâmica da cena enunciativa. Nesta dinâmica, o locutor-x faz alusão ao Locutor, o que apresenta estas relações de argumentatividade como decisivas na construção da argumentação. Sobre isso, Guimarães conclui:

Se a argumentatividade não significa a construção da persuasão, a argumentação do lugar social de locutor (l-x) também não. Desse modo, a persuasão não é constitutiva nem de uma nem de outra. Assim, se a persuasão não é própria da orientação argumentativa estabelecida na relação L - AL, que é uma relação de sentido, também não é própria do que estamos chamando de argumentação, pois o lugar de al-x não é o correlato direto do l-x, e, mais que isso, o lugar de leitor, tal como dissemos em Guimarães (2012), ou seja, o lugar de interpretação do dizer, se dá num acontecimento diverso do acontecimento do dizer. O acontecimento da interpretação tem outra temporalidade, é de outro tempo, o que nos leva a considerar que a

argumentação não diz respeito à persuasão, definindo-a como o processo pelo qual um lugar social de locutor sustenta uma posição na enunciação [...] (GUIMARÃES, 2013. p. 282-283).

Dado isso, pode-se entender que sentidos opostos podem conviver. O que assegura que *x* signifique *x* em determinado texto é a relação argumentativa do acontecimento: é como os sentidos do texto são sustentados no acontecimento da interpretação.

### ***3.1.4 Da paráfrase: a descrição de um mecanismo***

As descrições sobre paráfrase são muito produtivas e estão presentes em diversos ramos da linguística e dos estudos sobre a argumentação. Todavia, na SA, a paráfrase vem sendo utilizada como um mecanismo de análise, uma ferramenta do analista. Guimarães (2011), na análise “Desordem no Congresso”, usa a paráfrase enquanto mecanismo para a análise. Naquele caso, o professor, após descrever a imagem e o enunciado naquele texto, propõe: “[...] podemos nos perguntar sobre a performatividade do enunciado analisado. Como podemos parafraseá-lo? [...]” (GUIMARÃES, 2011, p. 63). E segue construindo a paráfrase. Todavia, o autor não descreve o que é, na teoria, parafrasear.

Trabalhos recentes, como a dissertação de mestrado de Lara (2017) também fazem uso desse mecanismo. Em praticamente todas as análises de seu trabalho, a autora lança mão do procedimento de paráfrase, mas não o descreve. Nesse sentido, propomos a descrição de tal mecanismo, tão rico para as análises semânticas. Para tanto, deslocaremos algumas das considerações de Fuchs (1982, 1985).

Fuchs (1982) parte da função metalinguística para descrever o fenômeno da paráfrase. Entretanto, a autora aponta que agregar a paráfrase à função metalinguística pode levar à crença de que parafrasear é uma mera troca de elementos a fim de traduzir um código. A pesquisadora segue descrevendo uma série de possibilidades a respeito da paráfrase. Deixando de lado a questão de ser simples sinonímia frasal, a autora fala de níveis possíveis de interpretação em função dos quais se opera a paráfrase:

Para poder falar do semantismo de X e do semantismo de Y e compará-los, o sujeito S opta necessariamente por um dado nível de interpretação em que se situa o semantismo que ele reconstrói, com exclusão de todos os outros níveis de interpretação possíveis. Isto constitui uma primeira seleção no interior da multiplicidade de semantismos produzidos correspondentes a X e a Y. É, fique bem claro, em função de toda espécie de determinações extralinguísticas, de sua situação e do contexto linguístico, que S retém este ou aquele nível de interpretação.

[...] os níveis possíveis de interpretação se encadeiam uns com os outros de modo contínuo; eles vão do mais lingüístico (ligado às formas), ao menos literal (a interpretação mais livre) (FUCHS, 1982, p. 127-128).

De acordo com os estudos da autora, a paráfrase não se inscreve apenas no âmbito lingüístico. O fato é que o mecanismo depende de parâmetros, os quais, segundo Fuchs (1982), são: o plano locutivo, no qual o foco é a locução; o plano referencial, com foco no referente; o plano pragmático, vinculado à intenção do sujeito; o simbólico, próprio do gênero literário.

Em Fuchs (1985), há uma divisão do conceito de paráfrase em três: paráfrase como equivalência formal entre frases, paráfrase como sinonímia de frases, e, por último, paráfrase como reformulação, sendo essa, a definição mais rica para nós, sobretudo, quando a autora aponta reformulação vinculada à interpretação.

Além dos trabalhos de Fuchs, outros textos apresentam a paráfrase enquanto deslizamento de sentido, efeito metafórico, e polissemia, principalmente em Pêcheux (1983a, 1983b, 1993) e Orlandi (2001). Eni Orlandi defende que “[...] todo o funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processos parafrásticos e processos polissêmicos [...]” (ORLANDI, 2001. p.36). A paráfrase, na relação com a memória, instaura a estabilização dos significados enquanto a polissemia institui a ruptura dos processos de significação.

Outro conceito interessante é a noção de efeito metafórico, definido por Pêcheux (1993), como “[...] o fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual para lembrar que esse “deslizamento de sentido” entre x e y é constitutivo do sentido designado por x e y [...]” (PÊCHEUX, 1993, p. 96).

Ademais, para Pêcheux, um enunciado pode ser “intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, de deslocar-se discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (PÊCHEUX 1983b, p. 53). O autor defende que “a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ [...] de que sua leitura necessita” (PÊCHEUX, 1983a, p. 51).

Todavia, nenhum destes textos descreve o procedimento de paráfrase que pode ser utilizado enquanto um mecanismo de análise da Semântica do Acontecimento. O que se dá é que em determinados acontecimentos X pode ser Y, ao passo que em outro, X pode ser Z. O que define como X pode ser parafraseado por Y são as relações de sentido estabelecidas no acontecimento, a partir de recortes de memoráveis que permitam tal movimento. Nessa perspectiva, paráfrase está longe de substituição formal de termos por relação de sinonímia, tal qual a tradição textual tem defendido, ou, como apontado por Fuchs (1985), seja como

equivalência formal ou sinonímia de frases. Também se afasta do ponto de vista pragmático, pois o sentido não tem origem no sujeito.

Ocorre que a paráfrase é parte integrante das relações de sentido do acontecimento, que se dão a partir das articulações e reescrituras. A paráfrase é o desenho das relações de argumentação e argumentatividade do acontecimento, é o mecanismo que o analista lança mão para interpretar.

A paráfrase é um teste. A partir de determinado acontecimento, o analista testa as possibilidades de paráfrase para entender os sentidos de determinada enunciação; testa a performatividade do enunciado. Isso significa que, em determinado enunciado, **moradia** pode ser parafraseado por **residência**, ao passo que em outro, **moradia** e **residência** são itens distintos.

A paráfrase é um método de análise das relações de reescritura. O mecanismo abre possibilidades de entender melhor as relações de sentido em determinada enunciação. A paráfrase é individual, do acontecimento, tem caráter não universal. Parafrasear **x** por **y** sustenta, enquanto consequência, determinada conclusão.

Vejamos o exemplo: quatro enunciados foram selecionados para compor esta análise, conforme quadro<sup>24</sup> a seguir. Os enunciados foram retirados de imagens obtidas em manifestações positivas e manifestações contrárias ao governo Rousseff.

**Quadro 4** – Tabelas de enunciados para análise

<b>En.</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Fonte</b>
(2)	Faça amor, não faça Golpe -64 +69	Imagem 3
(3)	Democracia sim Golpe não!	Imagem 4
(4)	Não é golpe, é só pela incompetência / Eu quero é solução	Imagem 5
(5)	Impeachment ã é golpe É lei! / S.O.S. Brasil	Imagem 6

Fonte: Elaboração Própria.

<sup>24</sup> Para a leitura dos quadros apresentados nas análises de enunciados retirados de imagens neste trabalho: En = enunciado. Conteúdo = teor linguístico do enunciado analisado. Fonte = imagem que contém o enunciado. O procedimento segue em todos os quadros que compilam os enunciados das imagens.



**Imagem 3** – Manifestação popular em 31/03/16. Natal (RN).



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 09h25min

O enunciado (2) remete ao dito “**Faça amor, não faça guerra**” e, portanto, coloca **golpe** como paráfrase de **guerra**. Isso é possível devido ao memorável recortado a partir desse enunciado que foi, entre os anos 60 e 70, a palavra de ordem de milhares de manifestantes que se opunham ao envolvimento dos Estados Unidos da América na guerra vietnamita. Em um país onde se predominava o puritanismo, a “permissividade sexual” teve o seu auge nos anos 70. Acreditando que os valores da sociedade estavam cada vez mais invertidos, surgiu o movimento *hippie*, que impulsionou milhões de jovens a cultuarem o amor livre, o desprendimento ao sistema capitalista, e a criação de um mundo alternativo que fosse contra os valores das instituições existentes. No Brasil, o movimento *hippie* teve sua ascensão nos anos 70. A frase “Paz e Amor” foi umas das expressões que marcaram o movimento *hippie* nessa época e que é utilizada ainda nos dias de hoje.

Nessa época, o país era regido por um governo militar: a era da ditadura. O jogo numérico em (2) remonta ao memorável do golpe militar ocorrido no Brasil em 1964 e a um apelo à determinada prática sexual, reforçando a leitura de amor livre em oposição à guerra: - **64** seria um pedido contra um possível golpe, enquanto **+69** seria uma sugestão de aumentar as práticas sexuais, logo que 69 é o nome de determinada posição sexual.

**Imagem 4** – Manifestação popular em 31/03/16. Goiânia (GO)



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 09h26min

O enunciado (3) tem um funcionamento próximo aos sentidos de (2): golpe está em relação de oposição à democracia. Pode-se projetar que o sentido de democracia está vinculado a povo, logo que o enunciado está presente em uma faixa que é carregada por dezenas de pessoas. Nesse caso, a paráfrase possível é que golpe está em oposição a povo.

Os sentidos de ilegalidade também são reforçados neste enunciado, ao passo que golpe é contra o estado democrático de direito, o que poderia permitir a seguinte paráfrase: o golpe é contra a democracia, golpe é impeachment e democracia é povo, impeachment é contra o povo. Há uma relação entre os sentidos de impeachment e da ideia da ilegalidade.

**Imagem 5** – Manifestação popular em 13/03/16. São Paulo (SP).



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 10h44min

(4) remete a sentidos de desconstrução de golpe para o impeachment, mas também uma suposta justificativa para a admissão do golpe: “é só pela incomPeTência”. O jogo de cores e o destaque nas letras P e T sugerem a ideia de que o processo é contra a incompetência do PT e, portanto, também da presidente Dilma.

**Imagem 6** – Manifestação popular em 15/03/15. Rio de Janeiro (RJ).



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 as 11h01min

Em (5) a desconstrução do sentido de golpe é justificada: Impeachment é um mecanismo legal, é solução para um país que pede socorro. Neste enunciado, o locutor-militante-contragovernista defende a ideia de que golpe está para o ilegal, mas, em hipótese alguma pode ser paráfrase de impeachment, sendo este construído enunciativamente como legítimo. Em (4) e (5) há certa estabilidade no sentido de golpe na condição de mecanismo ilegal. O embate pelo significado é posto na possibilidade do estabelecimento de paráfrase entre impeachment e golpe.

Nota-se, nesta análise, a existência de um jogo enunciativo no qual é constituído um conflito pela atribuição de sentido às palavras golpe e impeachment. Para o locutor-militante-governista, golpe e impeachment são paráfrases de mecanismo ilegal. Para o locutor-militante-contragovernista golpe pode ser paráfrase de mecanismo ilegal, mas não instaura uma relação de paráfrase com impeachment.

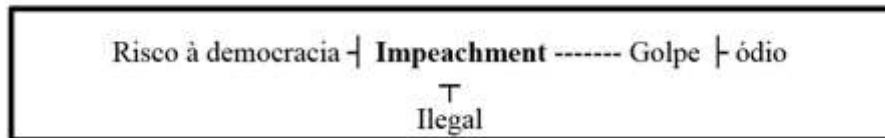
Assim, podemos parafrasear (2) e (3) da seguinte forma:

- a) Impeachment é sinônimo de golpe, pois fere a democracia;
- b) Golpe é sinônimo de ódio e democracia é sinônimo de amor;

c) Impeachment é ilegal.

Nesse caso, podemos pensar que para o locutor-militante-pró-governista, impeachment é paráfrase de **golpe**, além do sentido de ódio e de guerra; **golpe** é também um ato ilegal. É possível sustentar isso a partir do teste feito pelo mecanismo de paráfrase. Então, pode-se construir o seguinte DSD de impeachment:

**Quadro 5** – DSD de Impeachment



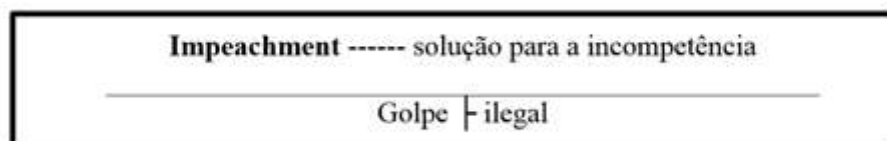
Fonte: Elaboração própria.

A paráfrase de (4) e (5) pode ser feita da seguinte maneira:

- d) Impeachment é sinônimo de solução para a incompetência e antônimo de golpe
- e) Impeachment é legal.
- f) Golpe é ilegal.

Sendo assim, o DSD final da análise se dá da seguinte forma:

**Quadro 6** – DSD de Impeachment



Fonte: Elaboração própria.

Nos quatro enunciados, **golpe** pode ser parafrazeado como um ato ilegal, ao passo que, em dois, **golpe** é paráfrase de **impeachment** e, em outros dois, não pode ser de maneira nenhuma. Os enunciados analisados projetam certa futuridade resultantes da relação entre memoráveis no acontecimento. Além disso, possibilitam entendimentos distintos a respeito do processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff. Essas possibilidades fazem parte do parafrazeamento e são consequências deste dispositivo. Parafrazear **golpe** por **impeachment** sustenta a conclusão de que o processo aberto contra o governo Dilma é ilegal e inconstitucional, neste caso.

As paráfrases, neste exemplo, devido ao acontecimento e as relações de reescritura e articulação, não poderiam ser diferentes. Em outras palavras, não existe a possibilidade de assumir que nestes enunciados, **golpe** possa ser interpretado por um dispositivo legal. Não é possível encontrar este tipo de desempenho nos enunciados. Não há probabilidade deste tipo de interpretação, e é neste lugar que a paráfrase é aplicada como um mecanismo de análise. É um teste de desempenho do enunciado.

Parafrasear é, a partir do acontecimento, medir os limites interpretativos. É substituir certo termo por outro pertinente, por outro que demonstre os possíveis sentidos daquele/naquele enunciado e que, de alguma maneira, possibilite sustentar determinados sentidos do acontecimento.

O estabelecimento da paráfrase se dá de forma equivalente a uma relação causal. As causas são os sentidos do acontecimento e os efeitos são as possibilidades interpretativas. A paráfrase é o movimento da reação em cadeia. Entretanto, esse movimento é complexo, não linear. É disperso, como os sentidos. Parafrasear é enumerar argumentos que sustentem sentidos, e conseqüentemente, validam conclusões. A consequência da paráfrase é a legitimação de que **x é y** e não **z**, naquele acontecimento.

Nessa análise, as paráfrases em (2) e (3) sustentam argumentativamente a ideia de que impeachment é golpe. Retirar a presidente do poder seria um ato transgressor para a democracia brasileira, ao passo que em (4) e (5), as paráfrases não permitem que essa conclusão seja sustentada. Por mais que haja uma relação em (2), (3), (4) e (5) no que diz respeito à ilegalidade de golpe, impeachment e golpe são designados de maneira diferente, suas relações de sentido são diferentes.

Lancemos nossos olhares nas duas imagens a seguir. Nessa análise, temos o objetivo de pensar a respeito dos sentidos da palavra **impeachment** em cada uma das imagens. Começaremos com capa da Veja, edição extra 2474, ano 49, de 21 de abril de 2016, quatro dias após a votação do relatório favorável à abertura do processo de impedimento de Dilma.

Na capa, além do nome da revista, dos dados da edição, o logo da editora e dos dizeres Edição Extra, **IMPEACHMENT** ocupa posição de destaque na parte inferior da imagem, seguido de **SIM 637 X 146 NÃO**. Uma foto de uma jovem envolta na bandeira do Brasil com expressão sorridente compõe a capa.

Há, ainda, a seguinte legenda ao lado do rosto da garota: **Isabella Marquezini, 13 anos, na segunda manifestação popular de sua vida. Avenida Paulista, domingo, 17 de abril de 2016.**

Segue a imagem:

**Imagem 7** – Capa Veja, edição extra 2474, ano 49, de 21 abr. 2016



Fonte: <https://www.google.com/search?q=capa+veja+especial+impeachment&rlz=> acesso em 18/07/2017 as 21:55

A composição da imagem, a bandeira do Brasil, o rosto da jovem pintado nas cores da bandeira, a expressão que seria algo como um grito de comemoração em conjunto com impeachment constroem o sentido de **impeachment** enquanto vitória. Isso é possível, pois o memorável de competições esportivas recortado pelo enunciado-placar SIM 367 X 146 NÃO juntamente com a imagem da garota comemorando alude a esse sentido.

Ao pensar em **impeachment** enquanto vitória pode-se perguntar quem vence. Uma paráfrase crível seria a da vitória do Brasil. Essa paráfrase é aceitável, pois a imagem que ilustra a capa da revista poderia estampar uma manchete comemorativa de um jogo da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo da FIFA, por exemplo. Imagine que, em uma partida de futebol, durante a final do campeonato supracitado, o Brasil enfrenta a Alemanha e a vence por 367 a 146. Poderíamos substituir **impeachment** por **É Campeão**, **SIM** por **Brasil** e **NÃO** por **Alemanha**. A imagem seria muitíssimo pertinente a esse sentido de Brasil vencedor; Brasil

campeão. Parafraseia-se, então, o seguinte sentido no enunciado: impeachment é a vitória do Brasil. Temos então, o seguinte DSD:

### Quadro 7 – DSD de Impeachment

Vitória do Brasil | Impeachment

Fonte: Elaboração própria.

Essa paráfrase sustenta sentidos de que o resultado da votação do processo de impeachment de Dilma pela Câmara dos Deputados foi uma vitória do Brasil, e, conseqüentemente, motivo de comemoração pela sua torcida, neste caso, os brasileiros. Mas somente aqueles verdadeiramente brasileiros, pintados e vestidos de verde-amarelo.

A próxima imagem é a capa da edição da revista VEJA edição especial 2455, ano 48, de 09 de dezembro de 2015. Vejamos a imagem:

**Imagem 8** – Capa Veja, edição especial 2455, ano 48, de 09 dez. 2015



Fonte: <https://www.google.com/search?q=capa+veja+especial+impeachment&rlz=acesso em 18/07/2017 as 21:58>

**Impeachment** não poderia ser parafraseado como vitória tal qual na imagem 7, pelo menos não *a priori*. Neste exemplo, o semblante de Dilma Rousseff e a cor preta aludem para um sentido forte de luto, de derrota, de acordo com a cultura brasileira. Interessante, pois, mesmo que os enunciados posicionados na lateral direita da capa façam alusão a um possível sentido positivo de **impeachment**, como em “A euforia dos mercados sinaliza que, sem Dilma, a confiança volta” ou “Por que é indolor no parlamentarismo trocar governante incompetente”, o sentido de **impeachment** enquanto algo negativo é mais forte. A performance do enunciado alude ao sentido de luto.

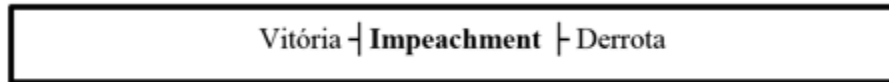
Há, além desses excertos acima, os demais: “Uma ex-cara-pintada e um ex-petista são os autores do pedido”, “Como a Lava Jato pode dar munição aos defensores do impedimento”, “O STJ pode soltar os corruptos e a indignação catalisar o processo”, “Passo a passo do processo que visa a derrubar a presidente”, “porque é falsa a guerra entre Eduardo Cunha e Dilma Rousseff” e “a primeira reação de Collor e Dilma foi a mesma: culpar os adversários”. Todos esses trechos legitimam para o sentido de derrota, derrubada da presidente. Podemos, então ter a paráfrase: impeachment é derrota, e essa paráfrase sustenta a ideia da derrocada de Dilma. O argumento de que o pedido a um ex-membro do partido e uma ex-cara pintada alude a ideia de que o problema é com Dilma e com o PT. Alguém saiu do partido, aliou-se com uma ativista da democracia – nesse caso, ex-cara pintada – e se rebelou a ponto de pedir a queda de seus ex-líderes. Esta interpretação é consequência das **paráfrases sustentáveis** neste argumento. O que denominamos aqui enquanto paráfrase sustentável entende-se por ser aquilo que, a partir das relações de sentido que o acontecimento põe à tona, tornam-se possíveis, sustentáveis, quase que em um efeito em cadeia.

As duas imagens são capas da revista Veja. As duas são edições produzidas com o mesmo tema: o processo de impedimento do governo Dilma Rousseff. As duas tem o nome impeachment em destaque sobrepondo uma imagem de um rosto feminino. Na imagem sete, uma mulher comemorando enquanto a imagem oito traz o semblante preocupado de Dilma. A palavra em destaque é a mesma e usa a mesma fonte, a mesma cor. A diferença é que, na imagem 7, pode-se parafrasear **impeachment** enquanto **vitória**. Na imagem 8, **impeachment** não pode ser parafraseado pelo mesmo termo, seu sentido é muito mais próximo de **derrota**.

Pode-se chegar ao seguinte DSD:



**Quadro 8 – DSD de Impeachment**



Fonte: Elaboração própria.

Nesse caso, pode-se dizer que o mesmo termo pode ter sentidos opostos, e, por isso, suas paráfrases não são as mesmas. Isso elimina a ideia de que paráfrase possa ser apenas substituição de termos por assimilação, conforme a tradição textual tem apresentado. A ideia de que *x* sempre será *y* em determinadas condições é insustentável. A análise colabora para o entendimento do caráter único do parafraseamento, da constituição específica que se dá em cada acontecimento.

As noções de paráfrase abordadas por Fuchs (1982, 1985), Pêcheux (1983a, 1983b, 1993) e Orlandi (2001), muito ricas para as teorias linguísticas, colocam-se em um lugar diferente do que é pensado como mecanismo de paráfrase no viés da Semântica do Acontecimento. Os sentidos de um determinado termo se dão pelas relações de sentido costuradas pelo/no acontecimento do dizer. E a paráfrase é um reagente: *x* reage bem ou mal ao parafrasear *y* em determinadas condições enunciativas, em determinada cena enunciativa.

O teste do parafraseamento é o mecanismo de manipulação de elementos linguísticos que o analista faz uso a fim de interpretar, de entender as relações de sentido de determinados enunciados.

Paráfrase, para a Semântica do Acontecimento é um procedimento heurístico que o analista lança mão para interpretar. É o teste que o analista precisa para entender que sentidos se dão em um determinado acontecimento.

Adiante, apresentaremos as análises. Nestas análises, temos o intuito de entender de que maneira os sentidos dos textos se configuram e o modo como os sentidos se dão em **Golpe e Impeachment**. A metodologia para a análise adotada neste trabalho será a de nosso arcabouço teórico: a Semântica do Acontecimento. As análises serão feitas a partir dos mecanismos de reescritura, articulação e de paráfrase, que são apresentados na parte teórica.

Na primeira análise **Excertos de um processo: o pedido de impeachment e a defesa da presidente** observamos recortes da denúncia por crime de responsabilidade oferecida à Câmara de Deputados pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal, além de analisar excertos da fala da presidente Dilma Rousseff no Senado, no momento em que lhe foi permitido arguir em sua própria defesa.

Na análise de **As cores como elemento argumentativo**, observa-se um trio de imagens capturadas no mesmo dia, 17 de abril, o dia da votação pela Câmara de Deputados. Duas imagens foram feitas em Brasília, em um evento pró impeachment enquanto outra foi feita em Natal, em um evento pró governista.

Por último, em **Entre heróis, bandidos e o capeta**, analisamos os enunciados em cartazes em imagens obtidas em eventos pelo Brasil (São Paulo, Recife e Belo Horizonte), em manifestações contra governistas, todas do dia 13 de março de 2016.

## 4 ANALÍTICAS

**Figura 4** – Dilma e Temer



Fonte: Latuff. (2016).

### 4.1 Análises

Nesta etapa, seguem quatro análises: duas do corpus dos textos legais e outras duas dos textos não-legais. O objetivo desta divisão foi o de tentar ponderar sobre os sentidos de impeachment tanto na esfera jurídico-política quanto na esfera popular, respectivamente.

#### *4.1.1 Excertos de um processo: o pedido de impeachment e a defesa da presidente*

Nesta análise, observamos recortes da denúncia por crime de responsabilidade oferecida à Câmara de Deputados pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal, além de analisar excertos da fala da presidente Dilma

Rousseff no Senado, no momento em que lhe foi permitido arguir em sua própria defesa. Começaremos com as denúncias, e logo após, o discurso da presidente.

#### 4.1.1.1 As denúncias

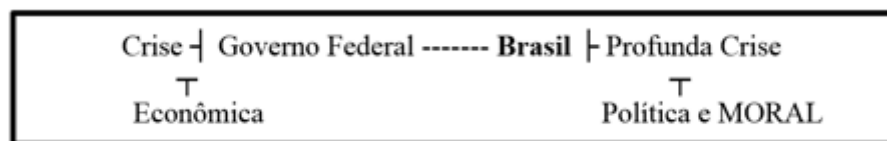
Para que um processo de impeachment seja instaurado é necessário que se faça uma denúncia ao legislativo. Nesta análise, observaremos excertos de duas denúncias: uma oferecida por Janaína Paschoal e Miguel Reale Júnior (Denúncia 1), e a outra que foi oferecida pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Miguel Reale Júnior e Janaina Paschoal (Denúncia 2). Separamos quatro excertos da denúncia 1 e dois da denúncia 2. Os textos são complementares, logo que a denúncia 2 é um adendo da denúncia 1. As denúncias do processo Seguem os dois primeiros excertos:

(6) [...] O Brasil está mergulhado em profunda crise. Muito embora o Governo Federal insista que se trata de crise exclusivamente econômica, na verdade, a crise é política e, sobretudo, MORAL. (Denúncia 1, p. 2)

(7) [...] O caso é grave e, por isso, lança-se mão de medida drástica, extrema, porém, CONSTITUCIONAL. [...] Golpe será permitir que o estado de coisas vigente se perpetue.[...] (Denúncia 1, p. 11)

Em (6), **Governo Federal** reescreve **Brasil** por substituição e ambos estão articulados com **crise**. No entanto, **Brasil** se articula com **crise política e moral**, enquanto o **governo federal** enfrenta **crise exclusivamente econômica**, conforme DSD.

#### Quadro 9 – DSD de Brasil



Fonte: Elaboração própria.

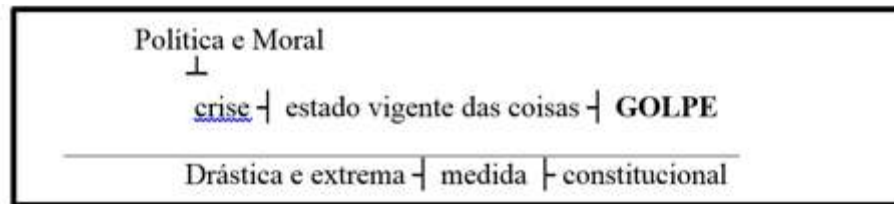
O parafraseamento, a partir das relações de articulação e reescritura, pode se dar da seguinte forma:

- a) O país está mergulhado em profunda crise;
- b) A crise econômica é menos relevante do que a crise política e moral, sendo a última de maior importância por estar escrita em caixa alta.

Estas paráfrases constroem o sentido de Brasil na sequência da leitura do documento. Há uma alusão ao sentido de que o problema do Brasil é moral, e que, outros pontos da crise que assolam o país, são secundários, ou insignificantes.

O processo de impeachment é reescrito em (7) como **medida drástica, extrema, porém constitucional**. **Golpe** está relacionado com o **a perpetuação do estado vigente das coisas**.

#### Quadro 10 – DSD de Golpe



Fonte: Elaboração própria.

Em (7) o contraste entre impeachment e golpe é posto enquanto argumento. No caso, por maior o impacto que o processo de impeachment cause no país, é previsto na constituição. **Constitucional** é argumento mais forte, justificando o uso de um mecanismo extremo. Aqui há um memorável de dispositivo legal enquanto solução para problemas morais. Então, pode-se ter a seguinte paráfrase:

- c) O impeachment é um processo extremo e drástico para a sociedade, mas é legal.
- d) É preciso corrigir a política e a moral brasileira.
- e) A economia é posta enquanto segundo plano, pois, a crise econômica é “menor” que a crise política e a crise moral.

Essas paráfrases se dão, pois, além das relações de sentido de **golpe** que o DSD demonstrou, as paráfrases anteriores – a), b) – sustentam o parafraseamento de c), d) e e).

Seguimos com a leitura dos fragmentos restantes:

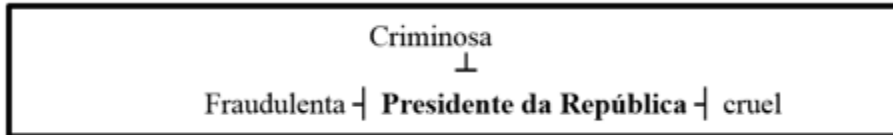
**(8)** A toda evidência, a Presidente da República não só não procedeu como deveria, como se valeu da grande fraude perpetrada para fazer palanque em sua campanha, bradando os programas sociais que, na verdade, eram pagos pela Caixa Econômica Federal, ilegalmente e, o que é pior, alardeando um superávit inexistente, conferindo uma falsa sensação de estabilidade. Passada a eleição, os programas começaram a ser cortados e, hoje, a juventude simples, a qual foram abertas as portas da universidade, vê essas portas se cerrarem, quando estão no segundo, ou terceiro, anos da faculdade. Verdadeira crueldade! (Denúncia 1, p. 26)

Em (8) **Presidente da República** é adjetivada por fraudulenta. O locutor-advogado alude à **Presidente da República** enquanto vilã cruel ao alegar que o governo cerra as portas

da universidade para a juventude simples. O argumento da economia é posto enquanto justificativa da crueldade, enquanto crimes da presidente.

Nesse caso, podemos elaborar o seguinte DSD:

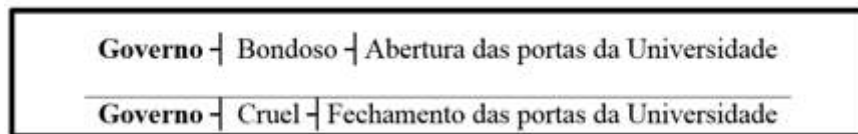
**Quadro 11** – DSD de Presidente da República



Fonte: Elaboração própria.

Além disso, há uma relação entre **governo** e acesso à universidade. O **governo** pode ser entendido por bondoso por ter aberto as portas da universidade para a juventude simples, ao passo que é **verdadeiramente cruel** quando cerra as portas do ensino superior. Vejamos o DSD:

**Quadro 12** - DSD de Governo



Fonte: Elaboração própria.

Então, podemos projetar as seguintes paráfrases:

- f) Garantir o acesso à universidade para a juventude simples é uma ação bondosa, benéfica.
- g) Verdadeira crueldade é cerrar as portas da universidade.
- h)
- i) A presidente é criminosa, fraudulenta e cruel pois, após ser eleita, diminuiu as políticas de acesso ao ensino superior: ações criminosas.
- j) O acesso à educação superior é importante.

Essas paráfrases condicionam a interpretação de que, para o locutor-denunciante, o Governo deve ser afastado devido aos atos inescrupulosos de sua representante. Dilma deve sair do poder por, além de todos os problemas, ser cruel. Por mais que elementos econômicos sejam apontados como problemáticos em (8), a paráfrase de economia enquanto secundária ainda é possível ser sustentada aqui. O apelo do locutor-denunciante à temática do acesso a educação superior pela juventude pobre do Brasil sustenta a paráfrase e).

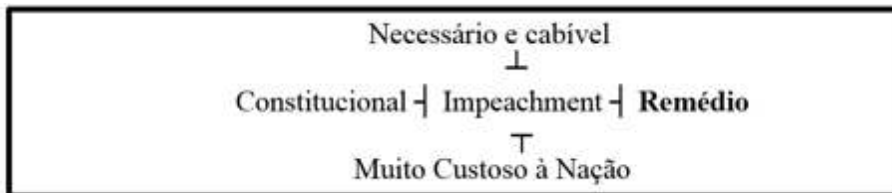
No próximo excerto, o locutor-denunciante fala sobre o impeachment:

(9) Alguns analistas têm advertido que o processo de Impeachment seria muito custoso à nação. Não há dúvida de que será. No entanto, a sanha de poder que orienta o grupo da denunciada, a qual se torna mais clara a cada dia, certamente se revela ainda mais deletéria.[...] Imperioso, por outro lado, lembrar que o processo de Impeachment tem previsão constitucional e os remédios, por mais que tenham efeitos colaterais, devem ser ministrados, quando necessários e cabíveis [...] (Denúncia 1, p. 27-28)

O **impeachment**, em (9) é reescrito por **constitucional, remédio, necessário, cabível** e por **muito custoso à nação**. Tem uma relação de articulação com **ser muito custoso à nação** e com **processo**.

O DSD a seguir ilustra essas relações:

**Quadro 13** – DSD de Remédio



Fonte: Elaboração própria.

Nesse excerto, **impeachment** é indicado enquanto possível solução para a corrupção do grupo da denunciada. Pode-se parafrasear que o impeachment é contra a presidente e seu partido e/ou seu grupo político. As consequências do processo são ignoradas ou postas em segundo plano, ao passo que o locutor-denunciante descreve o processo enquanto necessário e cabível.

É crível a paráfrase:

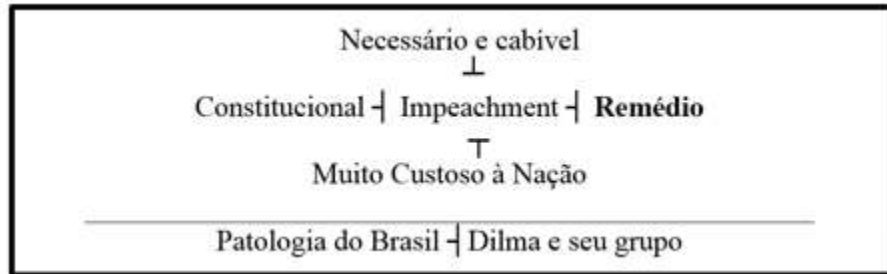
- k) Impeachment pode causar efeitos colaterais custosos à nação.
- l) Impeachment é perigoso ao Brasil, porém, deve ser aplicado, pois é constitucional, necessário e cabível.
- m) Impeachment é o remédio para a sanha de poder do grupo de Dilma e, por isso, deve ser aplicado ignorando os possíveis problemas gerados a partir disso.

O locutor-denunciante sustenta, argumentativamente, que, ignorante às possíveis consequências, o processo de impeachment é necessário logo que a presidente da República é poderosa, mas age cruel, corrupta e incompetentemente. Ela e seu grupo precisam sair do poder. O que importa é destituir a presidente de seu cargo. A nação que pague o preço. Essas paráfrases sustentam a seguinte:

- n) Dilma é a patologia do Brasil. O impeachment é o remédio.

É possível atualizar o DSD anterior:

**Quadro 14** – DSD de Remédio



Fonte: Elaboração própria.

Seguiremos para os dois excertos da Denúncia 2:

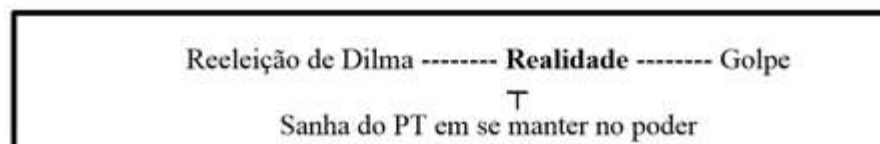
(10) A realidade salta aos olhos! Ao contrário do que prega a denunciada e aqueles que lhe são próximos, notadamente o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o único golpe que se praticou foi a reeleição da Presidente; sem contar a sanha de seu Partido de se manter no poder (Denúncia 2, p. 12).

(11) Os contornos de crime de responsabilidade ficam mais salientes, quando se verifica que Lula é muito mais do que um ex- Presidente, mas alguém que, segundo a própria denunciada, lhe é indissociável e NUNCA SAIU DO PODER. De fato, antes de o candidato do PT para a eleição de 2014 estar definido, quando perguntada acerca da possibilidade de o ex- Presidente voltar, a atual Presidente respondeu que ele (Lula) não iria voltar porque nunca havia saído, frisando que ambos seriam indissociáveis (Denúncia 2, p. 7).

Em (10), **realidade** é reescrita por **golpe** por uma relação de sinonímia, que se articula com a **reeleição da Presidente** e com **sanha de seu Partido de se manter no poder**.

Vejamos o DSD de realidade:

**Quadro 15** – DSD de Realidade

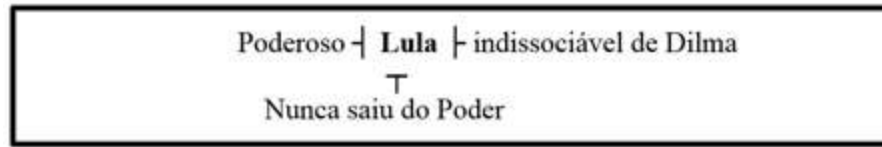


Fonte: Elaboração própria.

Tanto em (10) quanto em (11), o ex-presidente Lula é o foco da argumentação do locutor-denunciante. **Lula** é apontado como **poderoso**, como **próximo** e **indissociável de Dilma**. Segue o DSD de Lula:



**Quadro 16** – DSD de Lula



Fonte: Elaboração própria.

Neste caso, após a análise de (10) e (11), pode-se parafrasear a seguinte sequência:

- o) A reeleição de Dilma foi um golpe à sociedade.
- p) Lula é poderoso.
- q) A reeleição de Dilma garantiu a manutenção do poder de Lula.
- r) O impeachment é o mecanismo que retira poder de Dilma e, conseqüentemente, de Lula.

As relações de sentido e as paráfrases estabelecidas nesta análise podem sustentar argumentativamente a conclusão de que o impeachment serviu prioritariamente para garantir a retirada do PT do poder, em especial às pessoas de Dilma e Lula. Já que as eleições não foram suficientes para a retirada do partido do poder, lança-se mão deste mecanismo, extremo, que, em algum grau certamente prejudicará a sociedade.

Mas isso pouco importa: assim como qualquer remédio que pode causar efeitos colaterais, inclusive, efeitos irremediáveis, lesões irreparáveis, o que realmente interessa é o fim: mudar o resultado das eleições e concluir o objetivo da retirada do PT do poder. Curar a patologia.

#### *4.1.1.2 A defesa da presidente*

O processo de impeachment seguiu até o Senado quando, em 30 de agosto de 2016, a presidente afastada Dilma Rousseff deferiu sua última fala na sabatina promovida pelo Senado Federal. Na oportunidade, Dilma pode discursar em sua própria defesa. Nesta análise, observaremos excertos da fala da presidente a fim de entender os sentidos de impeachment.

Segue o enunciado (12), retirado do texto integral da fala de Dilma no Senado:

(12) [...] Fica claro o vício da parcialidade, a trama, na construção das teses por eles defendidas. São pretextos, apenas pretextos, para derrubar, por meio de um processo de impeachment sem crime de responsabilidade, um governo legítimo, escolhido em eleição direta com a participação de 110 milhões de brasileiros e brasileiras. O governo de uma mulher que ousou ganhar duas eleições presidenciais consecutivas. São pretextos para viabilizar um golpe na

Constituição. Um golpe que, se consumado, resultará na eleição indireta de um governo usurpador. A eleição indireta de um governo que, já na sua interinidade, não tem mulheres comandando seus ministérios, quando o povo, nas urnas, escolheu uma mulher para comandar o país. Um governo que dispensa os negros na sua composição ministerial e já revelou um profundo desprezo pelo programa escolhido pelo povo em 2014 (ROUSSEFF, 2016, p. 6-7).

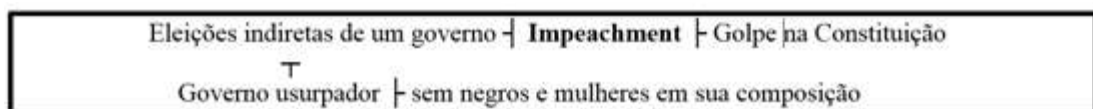
**Impeachment** é reescrito por **golpe na Constituição**, além disso, **impeachment** se relaciona diretamente com **a possibilidade de eleições indiretas de um governo usurpador**. Nesse excerto, há uma articulação entre governo usurpador e preconceito, no caso, na não composição dos ministros por parte de mulheres ou negros.

Minimamente, o locutor-governante-acusado tenta sustentar argumentativamente a ideia de que o impeachment seria um golpe contra a constituição pois, dentre outras coisas, excluiria negros e mulheres de sua composição. Nesse caso, de acordo com o locutor-governante-acusado, o processo de impeachment seria inconstitucional pois, ao excluir mulheres e negros da composição ministerial, não estaria abrangendo a população brasileira em sua totalidade, e, nesse caso, desprivilegiando essa parcela de brasileiros.

O desprivilégio de mulheres e negros no Brasil não é algo novo e exclusivo da/na política. O Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) juntamente com o Comitê de Oxford para o Combate à Fome (Oxfam) lançaram em 2014 um estudo que correlaciona a carga de impostos indiretos com a renda das famílias<sup>25</sup>. Entre as conclusões dos pesquisadores, destaca-se o maior impacto dos tributos sobre negros e mulheres.

Assim, vamos observar o DSD de impeachment:

#### Quadro 17 – DSD de Impeachment



Fonte: Elaboração própria.

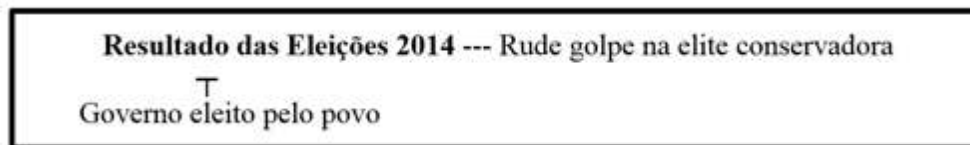
Além disso, a questão da eleição é argumentada no excerto de maneira particular. Ao alegar a participação de 110 milhões de brasileiros e brasileiras, o locutor-governante-acusado coloca o exercício de votação, o ato de votar enquanto a máxima da democracia, algo inquestionável. Isso segue no excerto adiante:

<sup>25</sup> Conferir <http://www.inesc.org.br/noticias/biblioteca/textos/as-implicacoes-do-sistema-tributario-nas-desigualdades-de-renda/publicacao/> Acesso em 11/08/2018 às 22:27

(13) A verdade é que o resultado eleitoral de 2014 foi um rude golpe em setores da elite conservadora brasileira. Desde a proclamação dos resultados eleitorais, os partidos que apoiavam o candidato derrotado nas eleições fizeram de tudo para impedir a minha posse e a estabilidade do meu governo. Disseram que as eleições haviam sido fraudadas, pediram auditoria nas urnas, impugnaram minhas contas eleitorais, e após a minha posse, buscaram de forma desmedida quaisquer fatos que pudessem justificar retoricamente um processo de impeachment.[...] Viola-se a democracia e pune-se uma inocente. Este é o pano de fundo que marca o julgamento que será realizado pela vontade dos que lançam contra mim pretextos acusatórios infundados. Estamos a um passo da consumação de uma grave ruptura institucional. Estamos a um passo da concretização de um verdadeiro golpe de Estado (ROUSSEFF, 2016, p.9-10).

Em (13), iremos analisar dois pontos. Primeiramente, a relação entre as eleições e a palavra golpe. **Resultado eleitoral de 2014** é reescrito por definição por **rude golpe em setores da elite conservadora brasileira**. Segue o DSD:

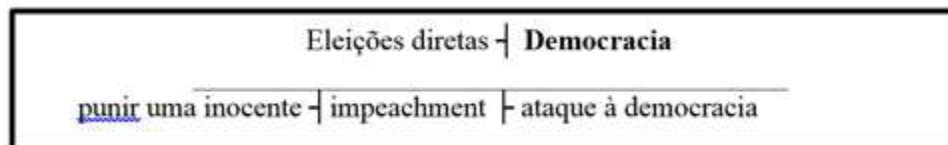
#### Quadro 18 – DSD de Resultado das Eleições 2014



Fonte: Elaboração própria.

O segundo ponto a ser observado é a relação entre impeachment e democracia. O processo de **impeachment** é sustentado argumentativamente como um **ataque à democracia** e um mecanismo de punição de uma inocente. Vejamos o DSD de democracia:

#### Quadro 19 – DSD de Democracia



Fonte: Elaboração própria.

Nesse sentido, podemos pensar no seguinte parafraseamento:

- s) Impeachment é inconstitucional, pois é um ataque às eleições e pune uma inocente.
- t) Impeachment é um ataque à democracia, pois garante eleições indiretas de um governo usurpador.
- u) As eleições diretas foram um golpe contra a elite brasileira.

- v) Povo e elite são duas parcelas distintas do Brasil.
- w) Elite não vota no PT.
- x) Elite tem o poder de mudar os resultados da eleição, através do impeachment.

As consequências dessas paráfrases podem sustentar um argumento de que o regime político do Brasil seria uma democracia diferenciada, democracia verde e amarela: uma democracia onde a soberania do povo é posta de lado. A elite é soberana e é quem decide os rumos políticos.

Nesse caso, pode-se ter uma variação do DSD de democracia:

#### Quadro 20 – DSD de Democracia

Soberania do povo		Eleições diretas		<b>Democracia</b>
Soberania da Elite		impeachment		Democracia brasileira

Fonte: Elaboração própria.

Por último, observaremos (14) com o intuito de analisar outros sentidos de impeachment. Nesse caso, o **impeachment** é reescrito por expansão por **cassar em definitivo meu mandato** e por sinonímia com **pena de morte política**. Além disso, **impeachment** se articula com **não legítimo** e com **processo**. Segue o excerto:

(14) Este processo de impeachment não é legítimo. Eu não atentei, em nada, em absolutamente nada contra qualquer dos dispositivos da Constituição que, como Presidenta da República, jurei cumprir. Não pratiquei ato ilícito. Está provado que não agi dolosamente em nada. Os atos praticados estavam inteiramente voltados aos interesses da sociedade. Nenhuma lesão trouxeram ao erário ou ao patrimônio público. Volto a afirmar, como o fez a minha defesa durante todo o tempo, que este processo está marcado, do início ao fim, por um clamoroso desvio de poder. [...] Tenho a consciência tranquila. Não pratiquei nenhum crime de responsabilidade. As acusações dirigidas contra mim são injustas e descabidas. Cassar em definitivo meu mandato é como me submeter a uma pena de morte política (ROUSSEFF, 2016, p. 19-20).

Neste excerto, o locutor-governante-acusado se defende sustentando o argumento de que o impeachment é um mecanismo de desvio de poder. Além disso, sustenta sua inocência e seu lugar de vítima de um processo descabido e injusto. Vejamos o DSD de impeachment:

**Quadro 21 - DSD de Impeachment**



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, chega-se à seguinte paráfrase:

y) Impeachment é matar politicamente Dilma e desviar o poder para outro grupo.

Resta destacar que grupo é esse que almeja o poder do PT/Dilma/Lula. A partir das análises dos enunciados, é possível sustentar a conclusão de que a elite brasileira conservadora compõe esse grupo. Uma elite formada por homens brancos e poderosos, com o poder de influenciar os rumos do Brasil.

**4.1.2 As cores como elemento argumentativo**

Nesta análise, observaremos 4 enunciados que estão contidos em 3 imagens obtidas no dia 17 de abril de 2016 – o dia da votação do processo de impeachment pela Câmara de Deputados – em manifestações pró e contra governistas. Os enunciados (15) e (16) compõem as imagens 9 e 10, que foram obtidas em um evento organizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), na manhã de 17 de abril de 2016, na Praça Portugal, ao lado da Embaixada dos Estados Unidos.

Segundo a descrição da imagem na agência Brazil Photo Press, o evento se tratava de uma movimentação contra o governo e a favor do impeachment. Os enunciados (17) e (18) compõem a imagem 11, que foi obtida também no dia 17 de abril de 2016, no Vale do Anhangabaú, no centro da cidade de São Paulo. Os manifestantes se reuniram para acompanhar a votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff. Seguem imagens que serão analisadas e o quadro com os respectivos enunciados:

**Quadro 22 – Enunciados que compõem as imagens**

En.	Conteúdo	Fonte
(15)	O agro não é vermelho. É verde e amarelo.	Imagem 9
(16)	O agro não pode parar. Impeachment já.	Imagem 10
(17)	Não vai ter golpe. Vai ter pré-sal pra educação / Juventude Revolução	Imagem 11
(18)	Não vai ter golpe / vai ter emprego, direitos e salário.	Imagem 11

Fonte: Elaboração própria.

**Imagem 9** – Brasília, DF – 17.04.2016 – Movimentação-Impeachment



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 04/12/2017 às 12:54.

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), durante movimentação contra o governo e a favor do impeachment, na manhã deste domingo, 17, na Praça Portugal, ao lado da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília. (Foto: Ricardo Botelho/Brazil Photo Press).

**Imagem 10** – Brasília, DF – 17.04.2016 – Movimentação-Impeachment



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 04/12/2017 às 12:51

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), durante movimentação contra o governo e a favor do impeachment, na manhã deste domingo, 17, na Praça Portugal, ao lado da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília. (Foto: Ricardo Botelho/Brazil Photo Press)

**Imagem 11** – São Paulo, SP, 17.04.2016 – Protesto – SP



Manifestantes se reúnem no Vale do Anhangabaú, no centro da cidade de São Paulo, na tarde deste domingo, 17, para acompanhar a votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados. (Foto: Marcio Ribeiro/Brazil Photo Press) Acesso em: 05/07/2017 às 11:51

Vamos começar a fazer a análise dos enunciados (15) e (16). Na sequência enunciativa (15) e (16), **agro** é designado como algo não vermelho, algo verde e amarelo. **Agro**, então, pode ser entendido como algo efetivamente brasileiro, definitivamente um exemplo da pátria Brasil. Além disso, **agro** tem uma articulação com **impeachment**: **impeachment** seria um mecanismo que permitiria a movimentação do **agro**. Vale ressaltar que agro pode ser entendido enquanto uma abreviação de agronegócio. Essa nomenclatura foi atribuída ao agronegócio a partir da campanha publicitária realizada pela TV Globo<sup>26</sup>. Agronegócio, no Brasil, é o termo usado para se referir às grandes propriedades monocultoras modernas que empregam tecnologia avançada e pouca mão de obra, com produção voltada principalmente para o mercado externo ou para as agroindústrias e com finalidade de lucro.

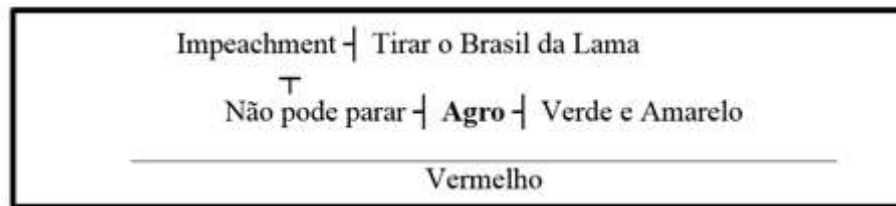
**Impeachment**, então, em (15) e (16) assume o sentido de um mecanismo de garantia para o sucesso do agronegócio. Isso é sustentado argumentativamente pelo fato de ser verde e amarelo, logo, ser um desejo do Brasil, da pátria: um desejo verde e amarelo.

<sup>26</sup> Conferir <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/>. Acesso em 05/12/2017 às 22:22

Outro aspecto interessante é a descrição da imagem (reproduzida na legenda da imagem). O evento é descrito como uma movimentação-impeachment. Há um recorte de memorável de pátria enquanto uma parcela da população brasileira elitizada, rica. Uma parcela que é parte integrante do agro<sup>27</sup>, que se veste de verde e amarelo. No chapéu e na camiseta dos manifestantes há os dizeres **Vamos tirar o Brasil da Lama**<sup>28</sup>.

Chega-se ao seguinte DSD:

**Imagem 12 – DSD de Agro DSD de Agro**



Fonte: Elaboração própria.

A partir dessa interpretação, é possível sustentar uma paráfrase de que **impeachment** é um mecanismo elitizado necessário e que garante o desenvolvimento/movimento do agronegócio brasileiro. Um mecanismo verde e amarelo.

Temos então o parafraseamento:

- a) Impeachment é garantir que o agronegócio siga em frente.
- b) O agro tem o poder de tirar o Brasil da Lama
- c) O agro é Brasileiro.

Conseqüentemente, é possível seguir pensando que verde e amarelo são as cores da parcela brasileira que tem o poder de tirar o Brasil da Lama. Logo, é sustentável a ideia de que o agronegócio, naturalmente composto por grandes investidores, é composto pela elite econômica brasileira. Assim, a elite se proclama brasileira de fato, verde e amarela.

Nos enunciados (17) e (18), vamos observar, além do enunciado linguístico, um elemento não-linguístico: as cores do enunciado, especificamente em (17). Pré-sal, educação, juventude e revolução são grafados em vermelho. As outras palavras de (17) são grafadas em preto. Golpe é oposição a pré-sal pra educação. Em (18), golpe é reescrito por oposição a emprego, direitos e salário.

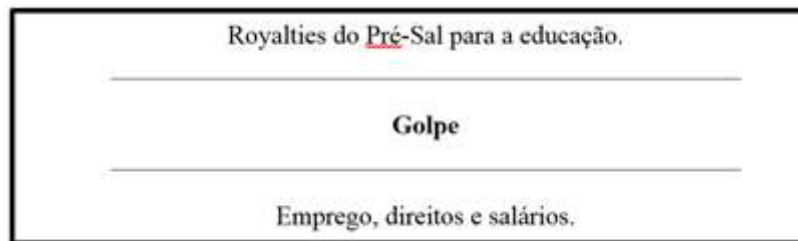
<sup>27</sup> Conferir <http://sistemafaeg.com.br/faeg/noticias/noticias/agronegocio-orce-por-melhorias-apos-aprovacao-do-impeachment> acesso em 15/08/2018 às 14:33

<sup>28</sup> Conferir <http://www.tdabrazil.com.br/novo/portfolio/vamos-tirar-o-brasil-da-lama/> Acesso em 15/08/2018 às 17:15.



Diferente dos enunciados (15) e (16), essa sequência sustenta um sentido de manifestação popular, feita por quem busca emprego, direitos e salário, além de cobrar investimentos dos royalties do pré-sal para a educação. O memorável que é recortado é o de povo, de comunidade, de trabalhadores. Isso é sustentado argumentativamente pela cor vermelha, pela bandeira vermelha, cor símbolo do partido dos trabalhadores (PT) e mais: um emblema socialista e comunista associado particularmente com a esquerda revolucionária, a exemplo da cor-símbolo da bandeira da União Soviética. No entanto, a cor vermelha faz parte também da tradição social-democrata: foi um estandarte utilizado pelo Partido Trabalhista do Reino Unido<sup>29</sup> e pelo Partido Socialista Francês<sup>30</sup>. Podemos sustentar a paráfrase de que **Golpe** seria a certeza da negação a emprego, direitos e salário, além do impedimento de investimento em educação, conforme DSD:

### Quadro 23 – DSD de Golpe



Fonte: Elaboração própria.

Assim, pode-se entender que a cor vermelha colabora para a interpretação de que golpe é uma manobra contra os trabalhadores, maestrado por quem tem o poder de decidir o destino do investimento dos royalties do pré-sal. O recorte de memorável de povo e da classe trabalhadora aqui é central para essa interpretação.

Nesta análise, notamos que as cores compõem os sentidos dos enunciados e que estes enunciados são elementos argumentativos e sustentam argumentativamente os sentidos de **impeachment** e **golpe** nos textos das materialidades observadas.

As paráfrases resultantes das análises sustentam os seguintes sentidos:

- d) Ser verde e amarelo é ser membro da elite que pode tirar o Brasil da Lama.
- e) Ser vermelho é pedir por empregos, direitos e salários.

Esses exemplos ilustram bem a ideia de argumentação e argumentatividade defendida pela SA, pois “[...] o sentido da argumentação não é o da persuasão é o da sustentação de uma posição, e, nesse sentido, é política.” (GUIMARÃES, 2013. p. 283).

<sup>29</sup> Conferir [http://www.bbc.co.uk/history/events/rise\\_of\\_the\\_labour\\_party](http://www.bbc.co.uk/history/events/rise_of_the_labour_party). Acesso em 09/10/2018 às 00:42

<sup>30</sup> Conferir <http://parties-and-elections.eu/france.html> Acesso em 09/10/2018 às 00:44

Com isso, as paráfrases podem sustentar a conclusão de que, a partir da leitura das cores, o Brasil está dividido em duas parcelas: O Brasil verde e amarelo, composto pela elite, e o Brasil vermelho, composto pelo povo.

#### ***4.1.3 Entre heróis, bandidos e o capeta***

Em narrativas literárias, por exemplo, as presenças de heróis e vilões são importantes. O contraste e o embate entre o bem e o mal, entre outras coisas, contribuem muito com o enredo. Podemos pensar minimamente que o herói só existe porque o vilão existe, e vice e versa. São existências que se completam e que dão sentido uma a outra.

No embate político partidário, as presenças de heróis e vilões são frequentes. Seja o vilão um inimigo partidário ou qualquer problema que assale a comunidade envolvida, é o papel do herói salvar a todos. Por outro lado, cabe ao vilão desaparecer, ser expulso do convívio comunitário, o papel de ser posto na desgraça, cumprindo todas as penas imagináveis, qual não poderia ser outro o seu lugar de direito.

Observaremos 5 imagens obtidas durante a manifestação contra governistas do dia 13 de março de 2016. As imagens foram obtidas em Recife, Belo Horizonte e em São Paulo, respectivamente. Nosso objetivo nesta análise é entender nas imagens em questão, quais os sentidos de Lula, Dilma, PT e Impeachment e como esses sentidos se relacionam argumentativamente.

Faremos uma divisão em três etapas: observaremos primeiramente as imagens obtidas em Recife, depois a de São Paulo e por último as de Belo Horizonte. Serão desenvolvidos DSD's para o entendimento das relações de articulação e formas de reescrituração.

##### ***4.1.3.1 A sugestão da pena e definição de bandido***

As duas imagens a seguir foram obtidas por Rodrigo Baltar, em Recife, no dia 13 de março de 2016. Na imagem 12, alguns manifestantes seguram um cartaz com o seguinte texto: **Corrupto que vai preso é bandido não é herói**. A parte textual, aparentemente feita artesanalmente, em o que parece ser uma cartolina branca, foi escrita com tinta preta e vermelha. Destaca-se o contraste das cores e as relações estabelecidas entre elas. Todo o corpo do texto é escrito em preto, com exceção de PT (que compõe corrupto) e BANDIDO.

A imagem 13, obtida em um ângulo maior do que a imagem 12 mostra dois cartazes. Um, mais à esquerda do observador, aparentemente feito de forma artesanal com tinta preta e

vermelha, com o seguinte enunciado: **PTsunami corrupção recessão desemprego**. O outro cartaz, que mais se parece com uma placa, está mais à direita do observador, aparentemente impresso ou feito via estêncil com o seguinte enunciado: **Cadeia é pouco. Fuzilamento-já**. O cartaz aparece ao lado de uma bandeira do Brasil.

Segue o quadro com os enunciados retirados das imagens. Além disso, as imagens e suas respectivas legendas, transcritas aqui como estão em sua fonte.

**Quadro 24** – Enunciados que compõem as imagens 12 e 13

<b>En.</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Fonte</b>
(19)	CORRUPTO QUE VAI PRESO É BANDIDO NÃO É HERÓI.	Imagem 12
(20)	PTSUNAMI CORRUPÇÃO RECESSÃO DESEMPREGO	Imagem 13
(21)	CADEIA É POUCO. FUZILAMENTO JÁ	Imagem 13

Fonte: Elaboração própria.

**Imagem 13** – Recife, PE – 13.03.2016



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 04/06/2017 às 09:44. Manifestantes contrários ao governo Dilma Rousseff durante ato pelo impeachment da presidente na avenida Boa Viagem, zona sul de Recife (PE), neste domingo, (13). (Foto: Rodrigo Baltar/Brazil Photo Press)

**Imagem 14** – Recife, PE – 13.03.2016



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 04/06/2017 às 09:44.

Manifestantes contrários ao governo Dilma Rousseff durante ato pelo impeachment da presidente na avenida Boa Viagem, zona sul de Recife (PE), neste domingo, (13). (Foto: Rodrigo Baltar/Brazil Photo Press).

**Corrupto que vai preso é bandido não é herói**, é escrito em preto e com algumas partes em vermelho. As letras PT, na palavra corrupto, e a palavra bandido são vermelhas, enquanto todo o restante de (19) é preto. Vermelho é a cor do Partido dos Trabalhadores (PT), que, ao ser destacado em vermelho nesse acontecimento, leva a uma possível interpretação de que o PT é o cerne, o centro da corrupção: PT determina corrupção. Ainda a partir dessas relações de cores, pode-se entender que PT é reescriturado por bandido. **Corrupto** se articula com **que vai preso**, e isso é o que determina o sentido de bandido. Bandido deve ser preso, logo, se o corrupto vai preso, é legitimamente bandido. Pode-se aqui, então, pensar que se o corrupto não for preso, não é bandido. Então, a condição de bandidagem é ir preso.

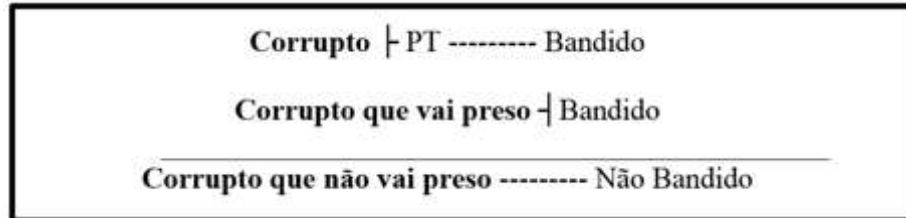
Nesse sentido, pode-se projetar as seguintes paráfrases:

- a) PT é corrupto pois está no núcleo de corrupção;
- b) PT é bandido;
- c) Corrupto que vai preso é bandido.

Logo, em consequência dessas paráfrases, podemos pensar que se o elemento categorizador de ser bandido é ser preso, corrupto solto não é bandido. Temos, então, duas categorias: o corrupto bandido e o corrupto solto, ou o corrupto não bandido, que não vai preso. A questão é que o PT é reescrito por bandido. Então, ser do PT seria uma terceira categoria ou

o que parafraseamos por **corrupto-bandido duplamente qualificado**: ser PT é ser corrupto e bandido. Vejamos o DSD:

**Quadro 25** – DSD de Corrupto



Fonte: Elaboração própria.

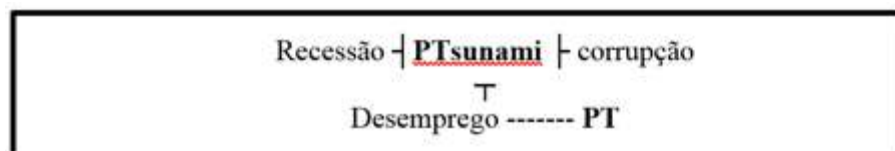
O parafraseamento permite sustentar o sentido seguinte: se é membro do PT deve ser preso, pois é bandido.

**Ptsunami corrupção recessão desemprego** está escrito em preto e em vermelho, assim como em (19). PT em Ptsunami e desemprego estão grafados em vermelho, enquanto todo o restante está em preto. O enunciado aponta o PT enquanto um tipo de tsunami. Um tsunami é um maremoto que pode devastar regiões costeiras. Nesse caso, o Ptsunami seria causador de corrupção, recessão e desemprego. Essa paráfrase é possível pois ptsunami é uma palavra-valise (portmanteau). Portmanteau é o resultado de um processo de “[...] composição no qual duas palavras são sobrepostas ou concatenadas [...] resultando na formação de uma nova palavra” (ARAÚJO, 2000, p. 6).

Vale ressaltar que PT, destacado em ptsunami se articula diretamente com desemprego devido aos dois estarem escritos com a mesma cor, vermelha, cor símbolo do Partido dos Trabalhadores (PT), o que nos permite entender um enquanto reescritura do outro, através de uma relação de sinonímia.

Nesse caso, podemos ter o seguinte DSD:

**Quadro 26** – DSD de Ptsunami



Fonte: Elaboração própria.

**Cadeia é pouco fuzilamento-já** traz à tona o pedido de sentença. O fuzilamento é um método de execução de pena de morte, especialmente em tempo de guerra. Um pelotão de

fuzilamento é composto por um grupo de pessoas (geralmente soldados) que recebem ordens para disparar em simultâneo contra a pessoa condenada.

Assim, podemos pensar mais uma vez na potência argumentativa da cor vermelha. Os acentos e o hífen estão com um formato peculiar: são gravuras que reproduzem o desenho de um projétil de arma de fogo e estão em vermelho, além de é e já.

Podemos, então, chegar ao seguinte DSD de sentença:

#### Quadro 27 – DSD de Sentença

Sentença	┆	Cadeia	┆	pouco
—————				
Sentença	┆	Fuzilamento	┆	suficiente

Fonte: Elaboração própria.

No Brasil, a Constituição de 1988 permite que pena de morte seja aplicada somente em casos de guerra declarada. Segundo o artigo 5º da carta magna<sup>31</sup>:

[...] XLVII - não haverá penas:

- a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do art. 84, XIX;
- b) de caráter perpétuo;
- c) de trabalhos forçados;
- d) de banimento;
- e) cruéis”

(Constituição Federal. Capítulo I - DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º))

Segundo o Decreto-Lei nº 1001/69 a pena de morte é aplicável a vários tipos de crimes, todos eles previstos no Código Penal Militar. São crimes que vão de traição (art. 355) ao favorecimento do inimigo (artigo 356), da covardia (art. 364) à espionagem (art. 366), do motim (art. 368) à rendição precipitada (art. 372), do abandono de posto (art. 390) à libertação de prisioneiro (art. 394), do homicídio (art. 400) ao roubo (art. 405), do saque (art. 406) ao genocídio (art. 401). Seguem os artigos 55 e 56 do Código Penal Militar<sup>32</sup>:

Art. 55. As penas principais são:

- a) morte;
- b) reclusão;

<sup>31</sup> Conferir Constituição Federal Capítulo I. DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º) disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/fc6218b1b94b8701032568f50066f926/54a5143aa246be25032565610056c224?OpenDocument> . Acesso em 27/04/2018 às 21:57.

<sup>32</sup> Conferir DECRETO-LEI Nº 1.001, DE 21 DE OUTUBRO DE 1969. O Código Penal Militar. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del1001.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del1001.htm). Acesso em 27/04/2018, as 22:00.

- c) detenção;
- d) prisão;
- e) impedimento;
- f) suspensão do exercício do p<sup>o</sup>sto, graduação, cargo ou função;
- g) reforma.

Art. 56. A pena de morte é executada por fuzilamento.

(DECRETO-LEI N<sup>o</sup> 1.001, DE 21 DE OUTUBRO DE 1969. O Código Penal Militar.)

Sendo assim, é possível pensar na sequência de paráfrases:

- d) ser do PT é ser bandido e merecer ser preso;
- e) o PT é o Ptsunami que carrega o desemprego, a corrupção e a recessão;
- f) cadeia para bandido é pouco;
- g) bandido deve ser fuzilado;
- h) O PT deve ser submetido ao fuzilamento.

Essas paráfrases sustentam sentidos que podem suscitar algum tipo de atitude hostil contra membros do PT ou simpatizantes ao partido. Esses sentidos, materializados pelo acontecimento, validam determinadas atitudes. Vários relatos de agressões durante o período de manifestações foram reportados e/ou denunciados nas redes sociais. Os casos variam: desde sujeitos simpáticos ao PT, até agressões a pessoas por usarem roupas vermelhas ou estarem em bicicletas da cor vermelha.<sup>33</sup>

#### ***4.1.4 A identificação dos réus e do herói***

Na imagem obtida em protesto na Avenida Paulista, em São Paulo, por Márcio Ribeiro, podem-se observar os seguintes enunciados:

---

<sup>33</sup> Conferir <https://outraspalavras.net/alceucastilho/2016/03/19/casos-de-agressao-por-uso-de-vermelho-se-multiplicam-por-que-autoridades-se-calam/> acesso em 15/08/2018 as 15:00

Conferir <http://consciencia.blog.br/2016/03/agressoes-contra-pessoas-vestidas-de-vermelho-nas-ruas-cai-falsa-bandeira-da-liberdade-de-expressao-da-direita.html> acesso em 15/08/2018 às 15:10

Conferir <https://jornalggn.com.br/noticia/odio-na-paulista-outro-caso-de-agressao> acesso em 15/08/2018 às 15:15

Conferir <http://vadebike.org/2016/03/agressoes-a-ciclistas-manifestacoes-ciclovias-petista-comunista-bicicleta-vermelha/> acesso em 15/08/2018 às 15:37

Conferir [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515\\_800304.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515_800304.html) acesso em 15/08/2018 às 15:22

**Quadro 28** – Enunciados que compõe a imagem 14

En.	Conteúdo	Fonte
(22)	#LULAPRESO IMPEACHMENT JÁ! #FORADILMA	Imagem 14
(23)	#FORÇAMORO PRENDA O CHEFE	Imagem 14
(24)	BANDILMA E LULADRÃO ESTUPRARAM A NAÇÃO!	Imagem 14

Fonte: Elaboração própria.

A imagem 14 apresenta quatro manifestantes segurando cartazes com os enunciados destacados acima, aparentemente feitos a mão, de maneira artesanal, com tinta, nas cores azul, vermelha e preta. Os manifestantes têm faixas de tinta verde e amarela pintadas no rosto, na região das bochechas, e dois deles – um jovem e uma mulher – usam, no nariz, um adereço redondo vermelho, normalmente utilizado por palhaços circenses.

Segue a imagem:

**Imagem 15** – SÃO PAULO, SP – 13.03.2016.

Fonte: Foto – Márcio Ribeiro/Brazil Photo Press. Disponível em: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br). Acesso em: 05/06/2017 às 15:34. Ato pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff na avenida Paulista, em São Paulo, neste domingo, (13).

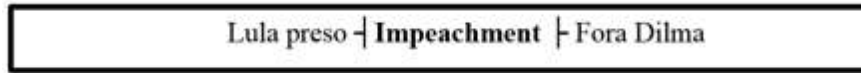
Ao observar (22) #LULAPRESO IMPEACHMENT JÁ! #FORADILMA é possível pensar em uma reescritura por enumeração. O enunciado é uma lista de desejos, de ações, de procedimentos a serem tomados.

Com o uso do #, o (22) remete às *hashtags*, que são, normalmente, palavras-chave utilizadas em determinadas redes sociais. O impeachment, nesse sentido, seria a garantia destas



outras duas ações: de Lula ser preso e de Dilma estar fora. Podemos, então, chegar ao seguinte DSD de impeachment:

**Quadro 29 – DSD de Impeachment**

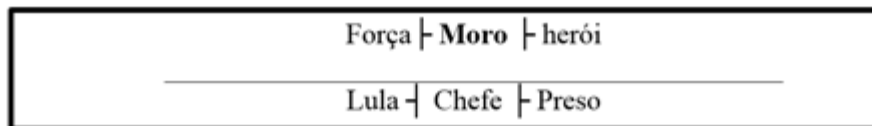


Fonte: Elaboração própria.

Em **#FORÇAMORO PRENDA O CHEFE** há a mesma formatação em palavras-chave, organizada por uma *hashtag*, mas nesse caso, a relação de reescritura não se dá por enumeração, mas por expansão e especificação, logo que **PRENDA O CHEFE** atribui sentidos a **#FORÇAMORO**. O sentido é expandido e determina o tipo de força que Sérgio Moro precisa: a força para prender o chefe, que, nesse sentido, é uma reescritura por definição de Lula.

Moro é designado como capaz de prender o chefe, capaz de sanar o problema. É apenas necessário que não lhe falte força. É necessário força para prender Lula. Moro pode ser parafraseado por herói. Logo:

**Quadro 30 – DSD de Moro**



Fonte: Elaboração própria.

(24) **BANDILMA E LULADRÃO ESTUPRARAM A NAÇÃO!** é exibida a materialidade e a autoria do crime. Mas antes disso, observaremos Bandilma e Luladrão. O processo de Portmanteau nessas duas palavras transforma Lula e ladrão, para formar Luladrão, assim como em bandida e Dilma, para formar Bandilma. Esse processo, segundo Araujo (2000, p. 5), organiza duas palavras em uma nova forma, aglutinando “dois significados embrulhados em uma só palavra”. Nesse caso, Luladrão é mais do que Lula e ladrão. O mesmo se aplica a Bandilma. Não é somente bandida e Dilma.

Sobra o questionamento: qual o crime de Bandilma e Luladrão? O estupro da nação. Um crime hediondo. É mote suficiente para que o herói-juiz tenha a coragem e busque força para a aplicação da pena. Nesse caso, segue o DSD's de estuprador:

### Quadro 31 – DSD de Estuprador



Fonte: Elaboração própria.

Então, a partir da sequência de enunciados apresentados na imagem 14, é possível a paráfrase:

- i) Impeachment é o mecanismo de garantia de prisão a Lula e tirar Dilma;
- j) Lula é o chefe e deve ser preso;
- k) Moro precisa ter força e deve prender o chefe;
- l) Lula e Dilma são estupradores, criminosos hediondos, e, portanto, devem cumprir a pena.

Essa sequência de paráfrases sustenta uma série de sentidos sobre o herói Moro<sup>34</sup> <sup>35</sup> e sobre os vilões Lula e Dilma. Ao herói, só cabe ser aclamado e presenteado pela Coroa de Louros, ao vilão, o pior dos castigos<sup>36</sup>.

#### 4.1.5 A justificativa do Impeachment

Na terceira parte dessa análise, veremos, por fim, as duas imagens que foram obtidas em Belo Horizonte, na Praça da Liberdade, por Doug Patricio.

A imagem 15 revela vários manifestantes segurando uma série de cartazes. Nesta análise, nos reservaremos a observar apenas **(25) NÃO É SÓ PELO IMPEACHMENT. É PELO FIM DO PT.** O texto, grafado em preto, verde e vermelho, está disposto em uma placa branca.

Vejamos:

<sup>34</sup> Conferir <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/05/moro-e-apresentado-como-heroi-nacional-em-evento-nos-eua.shtml> Acesso em 15/08/2018.

<sup>35</sup> Conferir <https://istoe.com.br/o-heroi-moro/> Acesso em 15/08/2018 às 18:05.

<sup>36</sup> Conferir <https://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/gilmar-disputa-com-lula-o-premio-de-vilao-mais-repulsivo/> acesso em 15/08/2018 às 18:00

**Imagem 16** – BELO HORIZONTE, BH – 13.03.2016 – PROTESTO – DILMA



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 10:00.  
 Manifestantes contrários ao governo Dilma Rousseff durante ato pelo impeachment da presidente, na praça da Liberdade, em Belo Horizonte, neste domingo, (13). (Foto: Doug Patricio/Brazil Photo Press).

Na imagem 16, separemos (26) **CHEGA DE CORRUPÇÃO ESSE PT É DO CAPETA**. Na imagem, o texto está escrito em preto e PT está escrito em vermelho. O mesmo destaque que acontece no En1 é feito neste caso, no qual as letras PT dentro de outra palavra são destacadas de vermelho.

Segue a imagem:

**Imagem 17** – BELO HORIZONTE, BH – 13.03.2016 – PROTESTO – DILMA



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 10:04.

Manifestantes contrários ao governo Dilma Rousseff durante ato pelo impeachment da presidente, na praça da Liberdade, em Belo Horizonte, neste domingo, (13). (Foto: Doug Patricio/Brazil Photo Press)

Assim, separamos os seguintes enunciados para análise:

**Quadro 32** – Enunciados que compõe a imagem 3

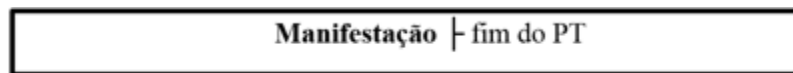
En.	Conteúdo	Fonte
(25)	NÃO É SÓ PELO IMPEACHMENT É PELO FIM DO PT	Imagem 15
(26)	CHEGA DE CORRUPÇÃO ESSE PT É DO CAPETA	Imagem 16

Fonte: Elaboração própria.

(25) constrói a justificativa da manifestação. No texto, a manifestação é justificada por ter o objetivo de cobrar o fim do PT. O impeachment não é o objetivo. O objetivo aqui é a extinção do PT. Em outras palavras: ainda que seja possível parafrasear impeachment por “processo político-criminal”, ou por “impedimento”, é o fim do PT que interessa.

Segue o DSD:

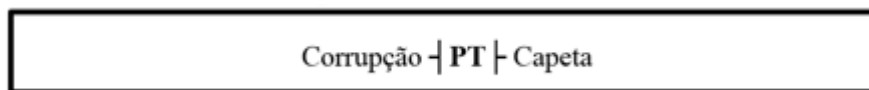
**Quadro 33** – DSD de Manifestação



Fonte: Elaboração própria.

(26) sustenta o argumento pelo qual é solicitado o fim do PT. Nesse sentido, o termo corrupção é reescrito por PT por sinonímia, e PT é reescrito por capeta, por expansão e definição. Vejamos o DSD de PT:

**Quadro 34** – DSD de PT



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, pode-se chegar a seguinte paráfrase:

m) O manifesto é pelo fim do PT;

n) o PT é corrupto, logo, é do Capeta. O capeta é o próprio mal, é o corrupto. É o inimigo.

É possível constatar, de acordo com os procedimentos de análise da SA e do parafraseamento, as relações entre os sentidos dos enunciados PT, Lula e Dilma são elementos argumentativos e sustentam argumentativamente os sentidos de Impeachment nos textos das materialidades observadas, sendo possível sustentar conclusões de que as manifestações não

eram a favor de um procedimento técnico-político-jurídico, mas em prol da extinção de um partido político, a favor da aplicação da pena – de preferência de morte – a determinados bandidos corruptos. Este papel só cabe ao juiz-herói. Aquele que enfrenta o mal. Aquele que derrota o próprio capeta.

## 5 CONCLUSÃO?

**Figura 5 – Temer\_boxe**



Fonte: Latuff (2016).

### 5.1 Considerações Finais

Neste trabalho, discutiu-se acerca dos sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff. Falar sobre esse tema a partir da Semântica do Acontecimento foi um tanto desafiador, pois, no início da pesquisa, a questão era: de que maneira utilizar imagens no corpus? O que analisar? Nesse sentido, fizemos uma leitura extensa dos principais textos e análises da teoria e, a partir da leitura de Guimarães (2011) pudemos pensar em observar não apenas a parte linguística da imagem, mas como o texto se dava ali, no acontecimento.

Inicialmente, pensamos que através da temporalidade seria possível explicar o envolvimento de elementos não-linguísticos no texto. E foi. Porém, muito se cabe ainda nesse tipo de análise. Este trabalho abre possibilidades para a teoria: expandir/testar mecanismos de análise para elementos não-linguísticos que constituem os sentidos em enunciados.

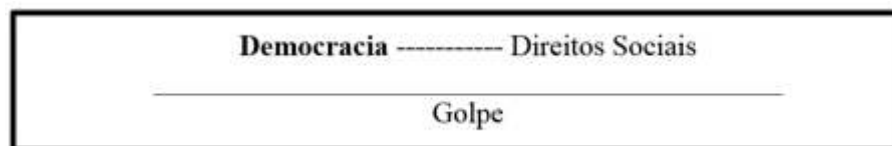
Outro ponto a ser tratado nestas considerações diz respeito aos argumentos sustentados nas manifestações pró-governistas. Ao analisar o corpus, percebemos que na maioria das imagens, os argumentos escolhidos eram o de impeachment enquanto golpe contra a democracia, tal qual a imagem 4 ou conforme as imagens a seguir:

**Imagem 18** – RECIFE – PE – 18.03.2016 – PROTESTO – DILMA

Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 10:47.

Manifestantes no protesto a favor do governo Dilma durante ato contra o impeachment nas ruas de Recife nesta sexta, 18. (Foto: Jean Nunes/Brazil Photo Press).

Na imagem 17, golpe está em relação de oposição a democracia. Além disso, golpe estaria em oposição aos direitos sociais, que está paralelo à democracia. Vejamos um DSD de democracia:

**Quadro 35** – DSD de Democracia

Fonte: Elaboração própria.

É possível a seguinte paráfrase:

- a) O golpe é contra a democracia e aos direitos sociais.
- b) A manifestação é contra o golpe e a favor da democracia e dos direitos sociais.

Esse mesmo argumento é encontrado nas imagens 18 e 19, que seguem:

**Imagem 19 – RECIFE – PE – 18.03.2016 – PROTESTO – DILMA**



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br). Acesso em 14/06/2017 às 10:47  
 Manifestantes no protesto a favor do governo Dilma durante ato contra o impeachment nas ruas de Recife nesta sexta, 18. (Foto: Jean Nunes/Brazil Photo Press).

**Imagem 20 – SÃO PAULO – SP. 20.08.2015**



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 10:45  
 Integrantes de centrais sindicais se reúnem para ato em defesa da presidente Dilma Rousseff e contra o seu impeachment no Largo da Batata, em Pinheiros, na zona oeste de São Paulo. (Foto: Marcos Moraes/Brazil Photo Press)

Nas duas imagens acima, o argumento de golpe enquanto ataque à democracia é sustentado. Outro argumento bastante visto em diversas materialidades pró-governistas é a afirmativa de golpe ser sinônimo de impeachment, como vimos nas imagens 3, 4 e 11. Este sentido também está presente na imagem a seguir:



**Imagem 21** – SÃO PAULO – SP. 17.04.2016

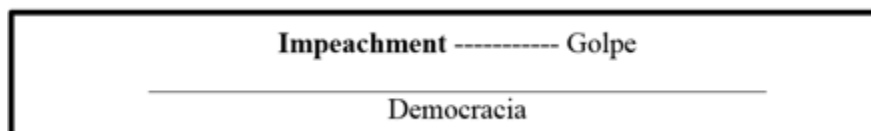


Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 10:31.

Manifestantes se reúnem no Vale do Anhagabaú, no centro da cidade de São Paulo, para acompanhar a votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff. (Foto: Marcio Ribeiro/Brazil Photo Press)

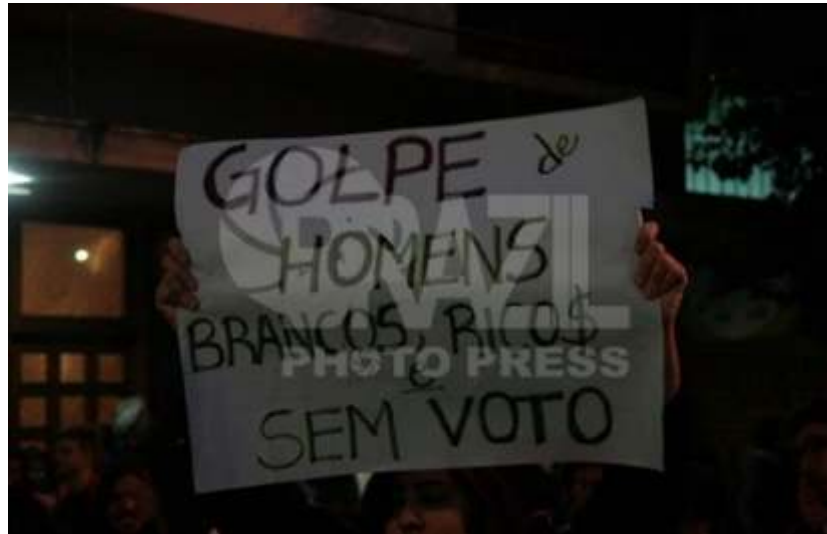
Nesse sentido, podemos chegar ao seguinte DSD:

**Quadro 36** – DSD de Impeachment



Fonte: Elaboração própria.

Outro argumento sustentado pelo locutor-pró-governista é a definição dos sujeitos que estariam responsáveis pelo golpe: homens brancos, ricos e sem voto. Esse argumento é sustentado pelo locutor-governante-acusado e surge também na imagem 21, que segue:

**Imagem 22** – PORTO ALEGRE - RS – 12.05.2016 – PROTESTO – DILMA

Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 14/06/2017 às 08:32. Movimentos contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff promoveram um protesto em frente à sede do PMDB. (Foto: Naian Meneghetti/Brazil Photo Press)

Nesse caso, podemos seguir para a conclusão de que, para o locutor-pró-governista, impeachment é golpe e foi arquitetado por uma elite branca e rica que, por não ter conquistado o poder através das eleições, lança mão de todos os recursos, cabíveis ou incabíveis, para obter mais poder.

Por outro lado, conforme nossas análises na parte III, os argumentos dos locutores-contra-governistas são diversos, mas sempre têm a ideia geral de que Dilma é incompetente, que o PT é corrupto e que Lula é o grande bandido, o grande líder. A tríade Lula-Dilma-PT deve ser derrubada e somente o impeachment é capaz de tal façanha. Os motivos para justificar o uso de tal mecanismo são vários: desde ideologias políticas comunistas até o estupro da nação, o que valida o pedido de pena de morte, de acordo com as imagens a seguir:

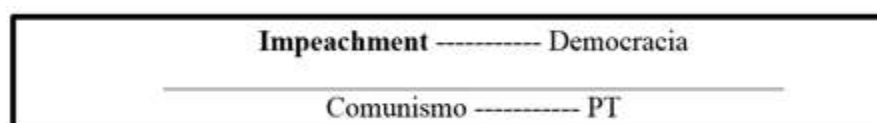
**Imagem 23** – BRASÍLIA, DF – 17.04.2016 – MOVIMENTAÇÃO-IMPEACHMENT



Fonte: [www.brazilphotopress.com.br](http://www.brazilphotopress.com.br) Acesso em 04/12/2017 às 12:24. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), durante movimentação contra o governo e a favor do impeachment, na manhã deste domingo, 17, na Praça Portugal, ao lado da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília. (Foto: Ricardo Botelho/Brazil Photo Press).

Com a imagem 23, podemos construir o seguinte DSD:

**Quadro 37** – DSD de Impeachment



Fonte: Elaboração própria.

**Imagem 24** – SÃO PAULO, SP – 13.03.2016

Fonte: www.brazilphotopress.com.br Acesso em 05/06/2017 às 15:33)



Ato pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff na avenida Paulista, em São Paulo, neste domingo, (13). (Foto: Márcio Ribeiro/Brazil Photo Press).

Podemos atualizar o DSD anterior a partir da imagem 24:

### Quadro 38 – DSD de Impeachment

<b>Impeachment</b> ----- <b>Pena de Morte</b> ----- <b>Fim do foro Privilegiado</b>
---

Fonte: Elaboração própria.

A discussão sobre os sentidos de impeachment possibilitou a descrição e o uso de um novo mecanismo de análise da teoria: o parafraseamento. A Semântica do Acontecimento, em desenvolvimento por diversos grupos de pesquisa Brasil a fora ganha com os resultados dessa dissertação; a teoria é, em alguma medida, fortalecida.

Vale ressaltar que em nenhum momento tentamos ligar as análises – e as conclusões – às pessoas vinculadas aos textos originais. Nossa análise ignora o sujeito empírico, levando em consideração a configuração da cena enunciativa.

Assim, constatou-se a partir de análises de diversos enunciados que sentidos completamente opostos convivem e se enfrentam, neste exercício sem fim de divisão e redivisão do espaço de enunciação. Os sentidos, incontrolláveis, regidos pelo político, são as engrenagens que movimentam a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANSCOMBRE, J.C.; DUCROT, O. **La argumentación en la lengua**. Madrid: Editorial Gredos, 1994.
- ARAÚJO, G. A. Morfologia não-concatenativa em Português: os portmanteaux. **Cadernos de Estudos Linguísticos** 39, Unicamp, 5-21, 2000.
- ARISTOTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.
- AUSTIN, J. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Trad. de M. G. Novak e L. Néri. Campinas: Pontes, 1988.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Trad. de Eduardo Guimarães *et al.* Campinas: Pontes, 1989.
- BARBOSA, L. C.. **Mídia e discursividade; Dilma, Lula, radicais do PT e corrupção. orientador**: Adilson Ventura da Silva; coorientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva. 2014. 83f. Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014. DOI: <https://doi.org/10.54221/rtdppglinuesb.2014.v2i1.43>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- BARBOSA, L. C.; FONSECA-SILVA, M. da C.; VENTURA, A. Dilma e “radicais do PT”: uma análise discursiva (Dilma and “radicals of the PT”: a discursive analysis). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 99-117, 2017. ISSN: 1982-0534. DOI: <https://doi.org/10.22481/el.v15i2.3546>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/3546>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- BRITO, E. J.. Memória discursiva e efeitos-sentido de divisão do Brasil em processos de eleições presidenciais. Orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva. 2016. 84f. Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2016. DOI: <https://doi.org/10.54221/rtdppglinuesb.2016.v4i1.76>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- CAREL, M.; DUCROT, O. **La Semántica Argumentativa**. Una Introducción a la Teoría de los Bloques Semánticos: Edición literaria a cargo de María Marta Negroni y Alfredo M. Lescano. 1 ed. Buenos Aires: Colihue, 2005.
- CONCEIÇÃO, N. M. S. S. **Memória e efeitos-sentido sobre Dilma Rousseff em veja: construção e desconstrução**. Orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva. 2018. 117f. Dissertação (mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2019/05/Dissertacao-Naiara-Morena-Sebadelhe-Santos-da-Conceicao.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- COSTA, T. D. L. **A posição-sujeito réu no acontecimento discursivo do Impeachment de Dilma Rousseff**; 95f. Dissertação (Mestrado em Linguística). - Universidade Estadual do

Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2018. DOI: <https://doi.org/10.54221/rtdppglinuesb.2018.v6i1.160>. Acesso em: 20 jul. 2018.

DUCROT, O. Enunciação. *In: Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

DUCROT, O. **Dizer e não dizer**. Princípios de semântica lingüística. Trad. Eduardo Guimarães, Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.

DUCROT, O. Argumentação e “topoi” argumentativos. *In: GUIMARÃES, E. (org.). História e sentido na linguagem*. Campinas, São Paulo: Pontes, p. 13-38, 1989.

DUCROT, O. **Les mots du discours**. Paris: Minuit, 1980.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

DUCROT, O. Polifonía y argumentación. **Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso**. Cali: Universidad del Valle, 1988.

FUCHS, C. **La paraphrase**. Paris: Presses Universitaires de France, 1982.

FUCHS, C. A paráfrase lingüística – equivalência, sinonímia ou reformulação? **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 8, p. 129-134, 1985.

GUIMARÃES, E. A Marca do Nome. **Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da UNICAMP – NUDECRI**, Campinas, SP, n. 9, 2003.

GUIMARÃES, E. **A palavra: Forma e Sentido**. Pontes. Campinas, 2007.

GUIMARÃES, E. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.

GUIMARÃES, E. **Análise de texto: procedimentos, análises, ensino**. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

GUIMARÃES, E. Aquele que diz o que não diz – uma bibliografia de Oswald Ducrot. **Entremeios** [Revista de Estudos do Discurso], Seção Perfil biobibliográfico, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), v. 11, jul./ dez., 2015.

GUIMARÃES, E. **Argumentatividade e argumentação**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. V. 9, n. 2, p. 271-283 - jul./dez. 2013.

GUIMARÃES, E. Domínio semântico de determinação. *In: GUIMARÃES, E.; M.C. Mollica. A palavra. Forma e sentido*. Campinas, Pontes. 2007a.

GUIMARÃES, E. Espaço de enunciação, Cena enunciativa, Designação. **Fragmentum** (UFSM), v. 40, 2014b.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas, Editora RG. 4 ed. 2010 a.

- GUIMARÃES, E. Posfácio. Acontecimento e argumentação. *In: GUIMARÃES, E. Texto e Argumentação*. Campinas: Pontes. 2007b.
- GUIMARÃES, E. Quando o eu se diz ele: análise enunciativa de um texto de publicidade. *Revista da Anpoll*, v.1, nº 29, 2010.
- GUIMARÃES, E. Semântica e Pragmática. *In: Introdução Às Ciências da Linguagem: A Palavra e a Frase*. Campinas, SP: Editora Pontes, 2006.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas-SP: Pontes. 2002.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 4 ed. Campinas-SP: Pontes. 2017.
- GUIMARÃES, E. **Textos e argumentação**. Um estudo de conjunções do Português. Campinas-SP: Pontes. 1987.
- GUIMARÃES, E. Um contra-argumento delocutivo: 'Fala sério!'. *Línguas & Letras (UNIOESTE)*, v. 9, p. 85-102, 2008.
- LARA, F. C. **Um Brasil sem fronteiras**: a língua inglesa no espaço de enunciação do português do Brasil. Dissertação (Mestrado em Linguística) – PPGL, UNEMAT, Cáceres, 2017.
- LUZ, M. B. **Efeitos-sentido na circulação-confronto de formulações da Sessão de Admissibilidade do Processo de Impeachment de Dilma Rousseff**. Orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva. 2018. 102f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. DOI: <https://doi.org/10.54221/rtdppglinuesb.2018.v6i1.152>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- MACHADO, M. N. **Memória, relações de poder e corrupção política no Brasil: o escândalo do mensalão como acontecimento discursivo**. Orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva. 2013. 120f. Dissertação. (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Dissert-Marcelo-Nogueira-Machado.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- OLIVEIRA, J. C. M. M. **Memória, corrupção, espetacularização e efeitos de memória**. Orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva. 2013. 101f. Dissertação. (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013. <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Dissert-José-Carlos-Melo-Miranda-de-Oliveira.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- ORLANDI, E. P. Efeitos do verbal sobre o não-verbal. *In: RUA - Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da Unicamp- NUDECRI*. Campinas/SP, nº 1, março, 1995.

ORLANDI, E. P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. 6. ed. Campinas: Pontes, 2012. Edição Original: 1983a.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. *In*: ACHARD, P. *et al.* **Papel da memória**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010. p. 49-57. Edição original: 1983b.

PÊCHEUX, M. Análise Automática do Discurso (AAD69). *In*: GADET, S. HAK, T. (org.). **Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. São Paulo: Unicamp, 1993.

PERISSOLI, D. O. **Recall: revogação de mandatos eletivos por decisão popular**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Faculdades Unificadas de Foz do Iguaçu. 2014.

PINTO, D. R. F.. **Interceptações telefônicas e gravações clandestinas como meios de produção probatória em casos de corrupção: recorte de memória**; orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva; coorientador: Luis Cláudio Aguiar Gonçalves. 2017. 115f. Dissertação (mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2017. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2018/03/Dissertação-Danielsa-Rara-Ferraz-Pinto.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2018.

SANTOS, G. L. **Corrupção, memória e o ato de julgar: o senso de justiça e o espírito de vingança no caso Collor de Mello**. Orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva. 2016. 128f. Dissertação (mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Dissert.Glauber-Lacerda.pdf>. Acesso em: 16 mai 2018.

SAUSSURE, F. **Escritos de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

SILVA, F. J.; VENTURA, A. O sentido do masculino e do feminino na mídia exterior: uma análise de enunciados em camisetas. **Revista Philologus**, v. ano 22, p. 1470-1487, 2016.

SILVA, A. S.. Discurso, governo e política as manifestações antigoverno Dilma Rousseff. Orientadora: Edvania Gomes da Silva. 2016. 115f. Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Linguística, Vitória da Conquista, 2016. DOI: <https://doi.org/10.54221/rtdppglinuesb.2016.v4i1.73>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SILVA, A. V. da. A palavra poesia em Jakobson (The word poetry in Jakobson). **Estudos da Língua(gem)**, [S. 1.], v. 13, n. 1, p. 179-197, 2015. ISSN: 1982-0534. DOI: 10.22481/el.v13i1.1287. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1287>. Acesso em: 6 jul. 2018.

VENTURA, A. Também: um operador argumentativo. **Línguas e Instrumentos Linguísticos**, Campinas, n. 30, jul./dez. 2012.



VENTURA, A. **O Sentido da Palavra Poesia nas Ciências da Linguagem**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, Campinas, 2012.

VENTURA, A.; RESENDE, L. S. A concessão da liberdade no Brasil escravista: os sentidos de liberdade em cartas de alforria. **Identidade!** (Online), v. 21, p. 04-17, 2016.

ZOPPI-FONTANA, M. Retórica e argumentação. *In*: LAGAZZI-RODRIGUES, S.; ORLANDI, E. P. (orgs.). **Discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.